

Jornal de Três Marias

Desde março de 2011 - Três Marias/MG - Julho de 2011 - Ano I - Edição 05 - Tiragem: 5.000 exemplares - Distribuição Gratuita



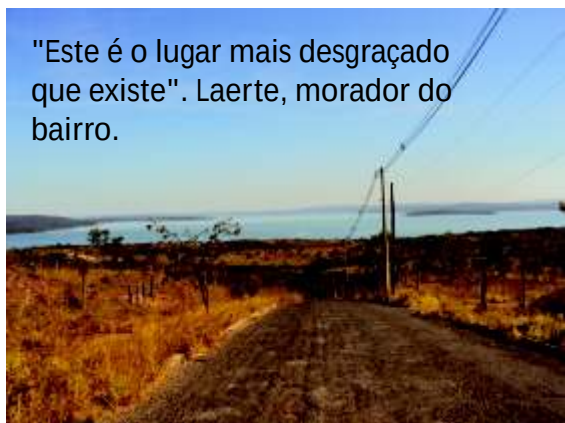
O vaqueiro irreverente



"Em Andrequicé é tudo ao contrário: o cemitério é na entrada e a igreja é de costas para a cidade".
Manuelzão, 1978

Nova Três Marias

O abandono de um paraíso



"Este é o lugar mais desgraçado que existe". Laerte, morador do bairro.

Página 17

Casa própria

Mutirão realiza sonho de Dona Yolanda



Página 9

Dez anos sumido

'Andarilho' volta para casa



Página 23



Promotor de Justiça

"...prefeito tirar promotor?
Vereador tirar promotor?
Isso eu nunca vi"
Dr. José Antônio Freitas Dias Leite

Páginas 4 e 5

Aumento dos professores

"Mais uma decepção,
mais um desrespeito"
Rubens Gonçalves Dias,
Presidente do SINDITREMA

Página 3





Editorial

Independência e oposição

O diretor deste jornal, Pedro Fonseca, usando a tribuna livre da Câmara Municipal de Três Marias, no dia 13 de maio de 2011, falou que o JTM nasceu sob a inspiração de fazer um jornalismo independente e sério – o jornal da verdade.

De lá para cá a idéia evoluiu e uma decisão foi tomada: vai enfrentar todos os desafios e dificuldades que lhe são impostos.

Com apenas quatro edições, já cumpriu um papel importante para a cidade. Abriu a cabeça das pessoas que achavam que não podiam se manifestar diante das mazelas praticadas por uma minoria. É necessário esclarecer que um jornal não inventa notícias. A sua função é reproduzir os fatos que as pessoas criam.

Infelizmente, em Três Marias confundem independência com oposição. Talvez os poderosos tenham preferência por um jornalismo viciado nas benesses do poder.

O leitor inteligente vai notar a falta de anúncios dos eventos importantes que acontecem neste mês: a Expomarias e a Festa de Manuelzão. Em compensação vai perceber as matérias que este jornal publica sobre estes assuntos. Uma coisa nada tem a ver com a outra. Ninguém é obrigado a anunciar em um veículo de comunicação. As escolhas de mídias tanto podem ser técnicas quanto políticas.

Estes fatos deixam evidente que a elite que detém o poder tenta desconhecer a existência do Jornal de Três Marias. Ou procura impedir que ele cresça mais.

Estão redondamente enganados. A pesquisa encomendada por este jornal ao Instituto Nexus revela dados importantes que o coloca em uma posição bem confortável junto à opinião pública. Os números não mentem: 33% dos leitores preferem o Jornal de Três Marias; todas as faixas etárias lêem as notícias que o jornal publica; outro dado chama a atenção: 37% das pessoas têm uma avaliação positiva sobre o JTM; a maior qualidade do JTM é apresentar boas e várias notícias, ser autêntico e novo. Para encerrar, a imensa maioria dos entrevistados não sabe citar um defeito do jornal. Se não sabem citar defeitos, deve ser porque o consideram um bom jornal. Todos estes dados apontam para um crescimento surpreendente.

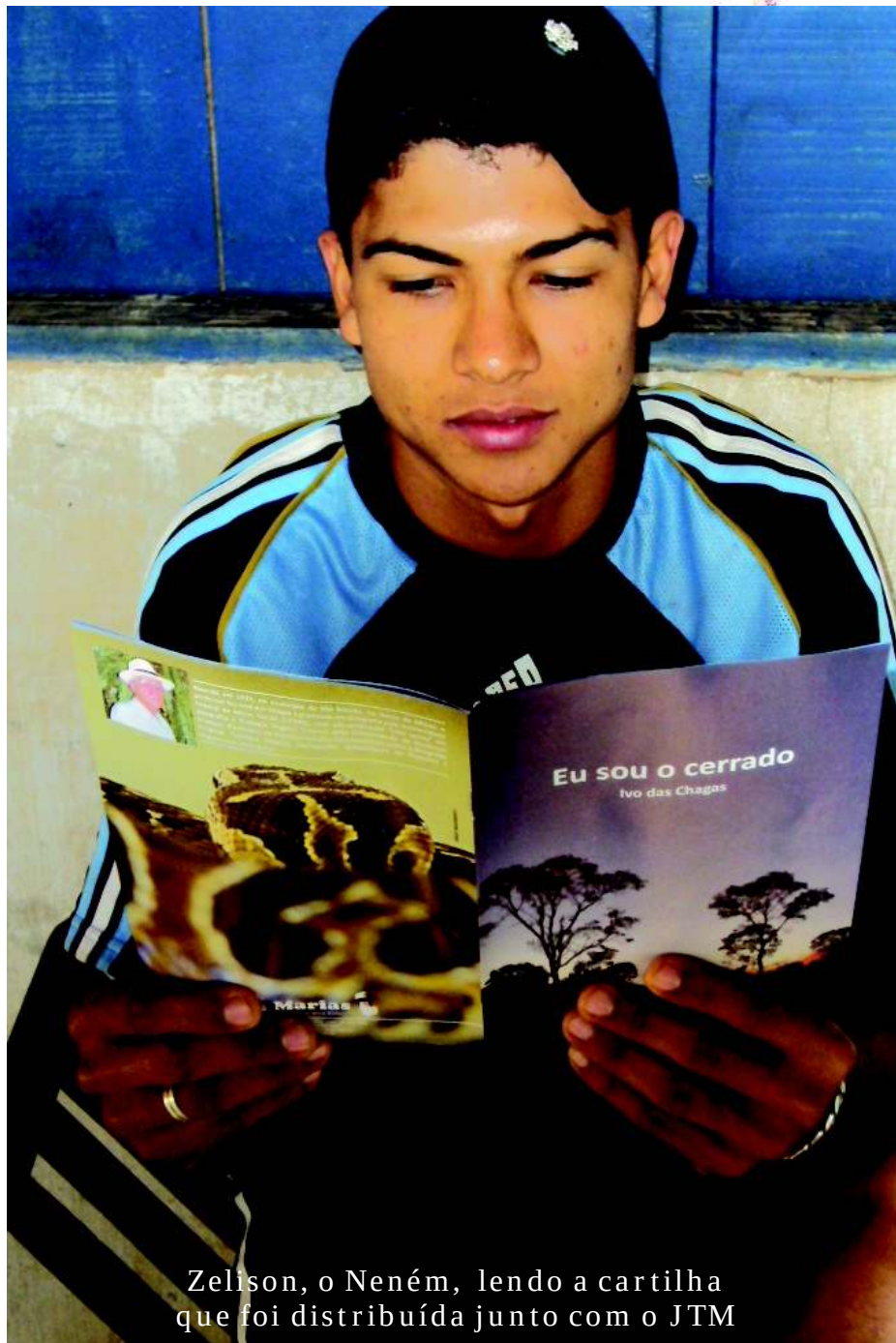
Como se vê, a posição do Jornal de Três Marias é excepcionalmente boa para quem nasceu no dia 1º de março de 2011, há apenas quatro meses. E se revela uma boa oportunidade de mídia, já que está inserido na comunidade, com um desempenho invejável. É bom que fique claro: a opinião deste jornal não está à venda. Nunca atacou o prefeito em nada. E sempre deu destaque ao que considera bom na administração.

Como caráter não tem preço e de dignidade não se abre mão, é melhor que parem por aqui. Neste jogo o Jornal de Três Marias não entra.

Prefere continuar em cena como chegou: de cabeça erguida e sem dever nada a ninguém. A hipocrisia e a má fé de alguns que se julgam donos da opinião e da verdade precisam se combatidas de todas as formas. Caso o JTM não faça isso, quem sai perdendo é o cidadão. Os anunciantes que acreditaram no JTM merecem um destaque especial. Eles fizeram com que este jornal acreditasse na seriedade e no respeito de todos.

Na edição passada este jornal anunciava o fim das “amarras da liberdade”. Nesta quinta edição constata uma coisa terrível: elas continuam mais fortes do que se imaginava. Cabe ao cidadão, ao povo, rompê-las definitivamente.

A luta continua. E que se danem os opositores!



Zelison, o Neném, lendo a cartilha que foi distribuída junto com o JTM

Cena da vida real

Na última edição o Jornal de Três Marias circulou com um presente para a população: a cartilha “Eu sou o cerrado”, com texto de autoria do professor Ivo das Chagas, o maior especialista sobre o bioma que se encontra ameaçado pelo desmatamento. As fotografias que ilustraram a peça foram de Roger Sassaki e Fernando Piancastelli. E a criação foi de Sânzio Nascimento.

A cartilha “Eu sou o cerrado” teve o patrocínio do Mar Doce – Hotel Fazenda, Posto e Restaurante, em comemoração ao dia Mundial do Meio Ambiente e Ecologia, 5 de junho. A iniciativa foi do Instituto Sirga – Sertão Independente e Reflexivo do Gerais Apaixonante – de Cultura, Comunicação e Meio Ambiente, com o apoio do JTM.

Expediente

Conselho Editorial:

Pedro Fonseca, Bruno Rafael Souza Nascimento,
Sânzio Nascimento e Guilherme Brandão Minassa
Diretor de Planejamento e redação: Pedro Fonseca – 16.254/MG
Editor responsável: Guilherme Brandão Minassa – 03029 MG JP
Projeto Gráfico: Sânzio Corrêa Nascimento
Impressão: Sempre Editora LTDA.

Jornal de Três Marias Ltda ME
CNPJ: 13.552.627/0001-05
Inscrição estadual: 001763917.00-10

Jornal de
Três Marias

A serviço do cidadão.



Rua John Kennedy, 36, 1o. andar - Centro - CEP: 39.205-000
Três Marias/MG - fone: 38-9959.5068 | 38-3754.2423
jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br
www.jornaldetresmarias.com.br

Dormir bem é
dormir com



Tel.: (38)
3754-1951

COLCHÕES
Orthobom

1/3 de sua vida você passa sobre ele

Loja Exclusiva

Mega Feirão

no mês de julho com até 40%
de desconto nas mercadorias.

Foto: Roger Sassaki

Rua Várzea da Palma, 155 - Centro - Três Marias/MG



“Descaso”

Base governista derruba emendas e votação de projeto é adiada



Por Pedro Fonseca

Com esta palavra os professores da rede pública municipal de Três Marias classificaram a atitude de alguns vereadores durante a sessão realizada no dia 30 de junho para votar o projeto de aumento salarial da classe.

A situação já vinha se radicalizando desde o dia 27 de junho, quando a prefeitura enviou o projeto de lei no. 028/2011, no apagar das luzes, sem dar tempo aos vereadores de analisar o que estava sendo proposto. Mesmo com os vereadores da base de apoio do prefeito tentando forçar a votação, foi marcada uma reunião extraordinária para o dia 30. O prazo de três dias seria suficiente para que todos analisassem o projeto, que prevê o piso máximo de 1.020 reais, quando o piso nacional é de 1.187,97. Os próprios professores não quiseram que o projeto fosse votado naquele dia.

No dia 30 foram apresentadas seis emendas ao projeto, assinadas pelos vereadores: Eduardo Pereira Barbosa, Lourinaldo Lucena (ITA), Mozair Gonçalves Esteves e Thaís Kênia Castelo Branco. A surpresa ficou por conta dos vereadores Lourinaldo Lucena e Mozair Esteves, que normalmente votam com a base governista. Na iminência de uma derrota, a base governista restante: Aristides Gonçalves, Luís Gaia e Tião Despachante, adotou uma estratégia de emergência. O vereador Murilo se encontrava ausente da sessão.

Foi visível para os presentes a movimentação dos vereadores e a troca de telefonemas. Alguém comandava a estratégia de fora da Câmara. Aristides Gonçalves obedecia. Luís Gaia passou a presidência para Eduardo Pereira

Barbosa e se ausentou do plenário. Imediatamente Aristides Gonçalves se levantou do seu lugar e também saiu na mesma direção. Quando o presidente em exercício ia colocar as emendas em votação, os dois voltaram correndo ao plenário. Aristides Gonçalves se encontrava afobado e quis dar a palavra para Tião Despachante, quando isso é prerrogativa do presidente da casa. A vereadora Thaís estava inscrita para falar e conseguiu adiar um pouco a execução da estratégia. Aristides ainda disse: - Fala a Thaís e depois o Tião Despachante.

Tão logo tomou a palavra, o vereador Tião Despachante pediu vista às emendas alegando que não teriam sido analisadas pela procuradoria jurídica da Casa. Na sua justificativa, disse que poderiam ser vetadas pelo prefeito. O vereador Mozair Esteves recuou da sua posição inicial e recomendou prudência, pois o veto poderia prejudicar os professores. Mesmo diante do protesto dos outros vereadores, Aristides Gonçalves, Líder do prefeito, insistiu no pedido de vista. Houve um início de tumulto e os professores se retiraram do recinto, comandados pelo presidente do SINDITREMA, Rubens Gonçalves Dias. A reunião foi suspensa por alguns minutos. Na volta dos professores, soube-se que o pedido de vista era regimental e deveria ser concedido. Com isso a análise das emendas e o projeto foram adiados para o dia 5 de julho em outra reunião extraordinária. Vitória do prefeito e derrota dos professores que tinham discutido amplamente o projeto.

Ao final da reunião, fora do recinto da Câmara, o presidente do SINDITREMA, disse no alto-falante: - Isso é uma vergonha. É assim que alguns vereadores

comem na mão do prefeito. Nós somos professores e formamos a sociedade. Temos que conscientizar os nossos alunos de que precisamos ter políticos sérios na administração. O sindicato não se cala diante do que está aí. Não vamos desistir.

O Irmão Márcio afirmou indignado: - Um vereador nos chamou de analfabetos. Este sindicato não se ajoelha diante do prefeito. Dois vereadores aqui fizeram pouco caso de nós. Nos fizeram de palhaços. Vamos colocar nariz de palhaço para a próxima reunião. Enquanto isso, algumas professoras cantavam um verso da música Florentina, do palhaço Tiririca: “Florentina, Florentina de Jesus. Não sei se tu me amas. Só sei que me seduz”. E foram embora para suas casas indignadas e decepcionadas.

Na reunião extraordinária do dia 5 de julho, mais um estratagema foi armado: o presidente da Câmara, Luiz Gaia não compareceu, o vice – presidente Eduardo Pereira Barbosa teve que assumir os trabalhos, e perdeu o direito a voto. O vereador Mozair Esteves mudou de posição, e o prefeito fez maioria, derrubando duas das seis

emendas apresentadas. Antes de votar as outras, o vereador Tião Leal pediu vista até o retorno do presidente da Casa, pois a intenção da base governista era não acatar nenhuma das emendas propostas pelos professores.

Votaram contra as emendas: Aristides de Oliveira, Murilo Santos, Mozair Esteves e Tião Despachante. Os vereadores Tião Leal, Lourinaldo Lucena (ITA) e Thaís Kênia Castelo Branco votaram a favor.

De acordo com o vereador Tião Leal: “nova reunião extraordinária vai ser marcada, provavelmente para esta quinta feira, dia 7”. Porém, a reunião não aconteceu. Adiaram mais uma vez.

“Mais uma decepção, mais um desrespeito aos professores”, declarou Rubens Gonçalves Dias, presidente do SINDITREMA.

Os professores estiveram com os promotores do Ministério Público Itinerante, no dia 7, que sugeriram aguardar a votação final da Câmara para outras providências.

...



TRIFARMA
DROGARIA E FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Sempre pensando na segurança e qualidade de nossos produtos:

- Qualificação de nossos fornecedores de matérias primas através de auditorias nas empresas
- Treinamento de toda a equipe através de TV via satélite exclusivo para a farmácia.
- Envio periódico das formulações para análise em laboratórios de controle de qualidade credenciados para garantir a segurança e a eficácia de nossos produtos.



TRIFARMA

a sua Farmácia de Manipulação em Três Marias!

Temos vários convênios!

Aceitamos todos os cartões e também o cartão funcional Card!

**Tel: (38)
3754 1385**

Rua Matozinhos 86 - Centro



Dedo de Prosa



“Eu nunca vi ninguém tirar promotor de comarca alguma. O que vejo é juiz afastando prefeito. É promotor denunciando prefeito.”
dr. José Antônio Freitas Dias Leite

Da redação

Em entrevista exclusiva à rádio 87FM no dia 21 de junho, o Promotor de Justiça de Três Marias, dr. José Antônio Freitas Dias Leite, fez um balanço da sua atuação na cidade nestes três anos em que é representante do Ministério Público.

X Cláudio, diretor da rádio, convidou o Inspetor de Polícia, Dinho, o vice-presidente do CONSEP, Coelho, João Lúcio, da Polícia Civil e Pedro Fonseca, diretor do Jornal de Três Marias. A rádio 87FM autorizou a reprodução da entrevista na íntegra.

Repórter: Existem rumores da sua ida para Curvelo. Isso preocupou muita gente?

Promotor: Figurei na lista para postular promoção. Tive a oportunidade de ir para Curvelo ou Diamantina. Após 15 longos dias de angústia decidi ficar, para a alegria de algumas pessoas e tristeza de outras, que queriam a minha saída. Boatos levianos de pessoas mentirosas diziam que políticos e até um vereador comemoraram minha saída. São pessoas inescrupulosas, covardes e mentirosas. Fizeram espalhar boatos que este ou aquele político, este ou aquele vereador, conseguiram me tirar, a dra. Arlete e o delegado, dr. Daniel. Determinada pessoa fez churrasco e disse que eu “fosse tarde e fosse pela sombra”. Ou eles nutrem por mim um sentimento de antipatia pessoal, ou se deleitaram com a minha ida para Curvelo. São pessoas andam à margem da legalidade. A essas pessoas digo: quem vai precisar de muita sombra são eles. Afirmo para estas pessoas que continuarei na defesa do meio ambiente e do patrimônio público, que vem sendo dilapidado por pessoas inescrupulosas. A estas pessoas digo que, se não souberam ganhar seu dinheiro de forma lícita, elas é que vão ter que ir embora de Três Marias. Ninguém tira um representante do

Ministério Público de uma cidade. Temos a garantia da inamovibilidade, ou melhor, não podemos ser removidos. Quem tira é o juiz ou Deus. Eu nunca vi ninguém tirar promotor de comarca alguma. O que vejo é juiz afastando prefeito. É promotor denunciando prefeito. Prefeito tirar promotor, vereador tirar promotor, eu nunca vi.

Repórter: O senhor vai falar sobre três assuntos: pedofilia, o desvio de verba na prefeitura e sobre a promotoria itinerante. Vamos começar pela pedofilia.

Promotor: A investigação começou na delegacia de polícia. O inquérito foi muito bem conduzido pelo dr. Daniel. Já ofereci denúncia contra sete pessoas. Hoje eles são réus. Existem várias vítimas menores na cidade.

Três Marias é um caso emblemático: já figura no ranking das cidades fomentadoras do turismo sexual, infelizmente. Muitas pessoas que vêm aqui para seu lazer exploram menores. Alguns deles agenciam menores para que outros os usem. Outros alugam seus próprios sítios, oferecendo pacotes que incluem menores de idade. Outros agem através de amigos, dizendo ‘vem pra cá, que jogo em suas mãos umas meninas’.

Ofereci a denúncia e pedi a prisão preventiva, mas não tem nenhum preso efetivamente. É importante ressaltar que não é um processo simples. Demanda algum tempo para ser julgado. Ninguém pode ser considerado culpado antes de ser julgado. Tenho a prudência de me manifestar cautelosamente.

Repórter: Como anda o processo daqueles servidores que foram acusados de desvio de recursos na prefeitura?

Promotor: Todos sabem, tiramos mais de uma tonelada de documentos e 22

computadores da prefeitura. É uma perícia complexa. Vai demorar algum tempo para se ter um laudo conclusivo. Fizemos uma Ação Cautelar de Busca e Apreensão na prefeitura. Tinha que entrar com uma Ação Civil Pública, pois a ação cautelar nos dava apenas 30 dias de prazo. Tínhamos elementos de prova concreta que nos possibilitaram fazer isso. Foram constatadas irregularidades em horas extras. Excesso de horas extras que não condizem com o cartão de ponto. Era a “farra” das horas extras. Por isso, apresentei uma Ação de Improbidade Administrativa contra cinco servidores.

Repórter: Todo mundo teve uma surpresa com relação à Secretaria de Saúde? E o caso do Antônio Marcílio, pessoa muito idônea na cidade?

Promotor: Entendo a dificuldade das pessoas leigas entenderem uma situação dessas. A Lei 8.429, que trata da Improbidade Administrativa, diz que enriquecimento ilícito passa a se locupletar com recursos públicos. Outra forma ilícita é o prejuízo ao erário público, mesmo que o dinheiro não venha para você, mas o povo perdeu. E uma outra é ferir os princípios que norteiam a administração pública: da legalidade, impessoalidade, moralidade e da eficiência.

Se foram 1.504 horas extras durante dois anos, quando a pessoa tinha que cumprir 46 horas semanais, essa pessoa se enriqueceu ilícitamente. O esquema era montado da seguinte forma: ela foi aliciada por uma servidora, com a conivência de outra servidora. E dividia parte com as outras. Ela é ordenadora das despesas da Secretaria de Saúde. A assinatura dela está em todas as notas de empenho. O ordenador é quem decide. Ela é responsável pelos gastos. Não podemos afirmar que ela participava do esquema. Foi, no mínimo, negligente. Isso está no artigo 10, inciso

8º da Lei de Improbidade. Autorizou pagamento ilegal.

Repórter: Ela teria que ter conhecimento?

Promotor: Deveria ter. Mexer com dinheiro público não é mesmo que mexer com o dinheiro de sua casa. Com seu dinheiro você faz o que quer. Como é que uma pessoa assina uma nota de empenho autorizando horas extras que o servidor não cumpriu? As condutas podem ser dolosas. ‘Eu vou assinar, sei que ela está recebendo de forma indevida. Mas vou assinar’. Isso culpa. Isso é agir com imprudência, com negligência. No caso, pode ser que ela tenha agido com negligência.

E mais: a servidora percebia um adicional de produtividade de 900 reais, que somente é pago aos servidores do PSF, de um trabalho que não exercia. O secretário, quando assina uma nota de empenho dessas, das duas uma: ou estava envolvido no conluio, mancomunado com as outras pessoas e dividindo o bolo do dinheiro desviado. Ou foi negligente.

Finalmente, a conduta do quinto réu. Não o conheço. Ele figura na ação porque ele é o liquidante disso tudo. Ele tinha a responsabilidade de verificar se a pessoa estava recebendo corretamente. Outro fato agravante: é muita irregularidade em um contrato que só...

Temos a lei municipal 1.813, artigo 8º: a servidora foi contratada para cumprir 30 horas. A partir de 44 horas semanais é que poderia receber horas extras. Porque, então, receberia essas horas extras? Está tudo errado! Tudo errado! E ela era vinculada à Secretaria de Saúde.

Nós podemos afirmar que o quinto réu estava envolvido no conluio? Que estava recebendo essa divisão do bolo?





"Após 15 longos dias de angústia decidi ficar, para a alegria de algumas pessoas e tristeza de outras, que queriam a minha saída".

Não! Como temos extratos fornecidos espontaneamente pela servidora, comprovando que depositava na conta das outras servidoras, a do recursos humanos e da outra irmã dela que trabalha no hospital, seria leviano da nossa parte. Mas ele deixou de cumprir um dever dele.

Repórter: O que pode acontecer com essas pessoas?

Promotor: A pessoa, se condenada for, vai ter que fazer o ressarcimento ao erário. Temos que ter prudência, não podemos uma fazer caça as bruxas. A indisponibilidade dos bens dos envolvidos, para que uma sentença não seja inócua, é a "fumaça do bom direito". É o "perigo demora" do processo. Essas pessoas podem sumir com os bens, com o dinheiro e não ressarcir o erário público. Tem várias punições, inclusive perda da função pública. Pedi, então, a indisponibilidade de bens e quebra do sigilo bancário. Por enquanto, estamos

percorrendo a seara cível. Por enquanto não é penal. Pode até chegar à restrição de liberdade – prisão.

Repórter: E quem tem horas extras apontadas e ainda não recebeu?

Promotor: Essa pessoa não será prejudicada. Outra coisa: já tenho informações para outras ações civis públicas. Sei que o 'escândalo do processo' faz a família sofrer, por isso temos que ter prudência. Denúncias anônimas não têm que ser levadas a sério. Denúncias têm que ser feitas pessoalmente, lavradas a termo e investigadas. Os boletins apócrifos que circulam por ai não merecem crédito, colocam até apelido em mim. Chegam a me chamar de "homem da capa preta" e de outras coisas. Isso no mundo jurídico é um nada. A liberdade de expressão é um princípio que está na Constituição e a vedação ao anonimato também.

Se eu fosse para Curvelo, iria trabalhar

com aproximadamente 2.500 processos na área criminal e fazendo júri. Não iria mexer com meio ambiente, com idoso, com criança e adolescente, com curadoria, com patrimônio público. Nada! Amo, sou feliz com o que eu faço. Pelo menos aqui tenho esta represa maravilhosa, este rio magnífico, que na hora de stress, pego meu barquinho e vou recuperar as energias desta luta diária. Estou muito feliz em Três Marias e isso pesou na minha decisão. E àqueles que sinceramente gostaram, agradeço as manifestações. E aos que de qualquer forma torceram e comemoraram a minha saída, eu digo: continuem a vida deles, que eu continuarei as minhas funções.

Repórter: E a promotoria itinerante? Como vai ser?

Promotor: Foi com muita alegria que recebi a notícia de que Três Marias foi incluída no circuito da carreta do Ministério Público Itinerante, na praça da Matriz, no dia 7 de julho próximo,

quinta feira, das 9 às 17 horas. Convido toda a população. Estarão aqui em Três Marias talvez até o Procurador Geral de Justiça, o dr. Alceu, e vários outros promotores. Vamos fazer quatro palestras durante o dia, inclusive sobre crimes cibernéticos para alunos. O nosso objetivo é trazer a sociedade para mais perto do Ministério Público. Quando me trouxeram o projeto, vi que isso já funciona há muito tempo aqui, pois trabalho com as portas abertas. Não me furto a receber ninguém. O meu gabinete, neste dia, vai ser transferido para a carreta do Ministério Público, onde atenderemos toda a população.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, e dizer ao senhor Pedro, que estou às ordens. Eu não me furto a dar entrevistas. Eu tenho só que ser convidado, não é? - encerrou o promotor.

...




Tel.: (38) 3754-3815

Uma explosão de sabores!

**Em breve em novo endereço para melhor atendê-lo
Rua Matozinhos, 309 - Centro - Três Marias/MG**



Laboratório Resende

Sempre Pensando em sua saúde

Participante do Programa Nacional de Controle de Qualidade
CATEGORIA OURO

**Convênios: UNIMED- BANCO DO BRASIL
IPSEMG- PM- AMASVIDA- MADAPAX E OUTROS**

Exames de sangue, urina, fezes, hormônios, DNA e outros.

BREVE EM NOVAS INSTALAÇÕES

Fones: (38) 3754-1514 / 3754-1733

labores3m@yahoo.com.br

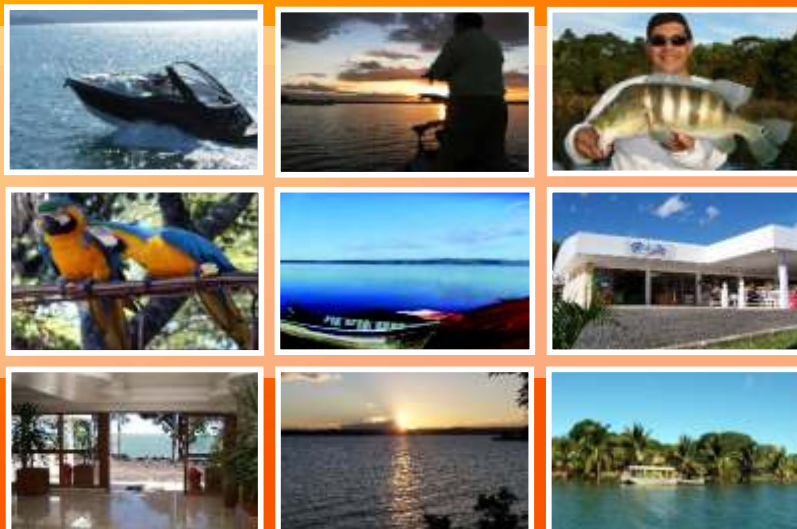
**Rua Pref. Adão de Almeida e Silva, 80
Centro -Três Marias-MG**



possivelmente, nós temos o pôr do sol mais lindo do planeta...



www.grandelago.com.br



AV. BEIRA LAGO S/Nº - B. CEMIG - TRÊS MARIAS/MG - (38) 3754 - 5400



diadorim

Por Selma Freitas*



São Paulo Fashion Week

Sem dúvida alguma a São Paulo Fashion Week é um dos eventos mais importantes da América Latina em nível mundial no setor da moda. Ele acontece todos os anos em São Paulo, momento em que são apresentadas as tendências do ano, tanto para o inverno quanto para o verão.

As tendências de inverno são apresentadas entre janeiro e fevereiro e as de verão entre os dias 8 e 14 de junho de cada ano.

Há dez anos os brasileiros mais antenados com a moda importavam da Europa e dos Estados Unidos a forma de se vestir.

Copiávamos as tendências que eram lançadas lá fora, coleções de inverno e verão que nem sempre eram adequadas ao nosso estilo e clima.

Com o passar dos anos foram surgindo vários estilistas brasileiros, se profissionalizando e ganhando espaço nas passarelas. E, pensando no nosso país, resolveram criar a São Paulo Fashion Week, mostrando tudo que há de novidade no mundo da moda aqui no Brasil.

Os brasileiros se destacam em toda a cadeia produtiva da moda, sejam grifes, estilistas e modelos famosos no mundo inteiro como Reinaldo Lourenço, Glória Coelho, Alexandre Herchcovitch, Cia Marítima, Ronaldo Fraga, Rosa Chá e Ricardo Almeida, este último responsável por fabricar um dos melhores ternos e smoking do mundo inteiro.

As modelos Gisele Bündchen e Isabeli Fontana, brasileiras lindíssimas, famosas e conhecidas por todo o mundo, se apresentam nestes grandes eventos que também nos dão a oportunidade de conhecer marcas internacionais que investem no Brasil como a Colcci, Louis Vuitton e Cavallera.

Hoje mostramos ao mundo nosso modo de ser e fazer moda, com versatilidade e muita criatividade. Amadurecemos e crescemos, ditamos e exportamos moda.

*Selma Freitas
Estilista, graduada em moda e estilo,
Pós-graduanda em gestão empresarial
com especialização em marketing/Unipam
www.modaflormorena.blogspot.com
fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean>

Bem Viver

Por Jussara Garcia Lima*



Alimentação na Terceira Idade

A melhoria das condições de estilo de vida e de hábitos saudáveis fez com que a população de idosos aumentasse nos últimos anos.

O envelhecimento causa alterações no corpo que podem interferir na alimentação e no estado nutricional de uma pessoa idosa. São comuns alterações no paladar, olfato, mastigação, digestão entre outras.

Mesmo que o estado geral de saúde seja bom, devemos atentar para alguns detalhes que muitas vezes passam despercebidos e que influenciam direta ou indiretamente na boa nutrição deste grupo. Vejamos:

1- A grande maioria dos idosos não tem a dentição completa e utiliza prótese dentária, o que dificulta a mastigação. Nesse caso os alimentos devem ser preparados para facilitar este processo;

2- A visão geralmente é debilitada o que dificulta a escolha dos alimentos. Por isso opte por preparações coloridas para um melhor estímulo visual, pois sabemos que primeiro comemos com os olhos;

3- A desnutrição e a desidratação são muito comuns nesta fase, por isso é preciso observar e oferecer líquidos e alimentos várias vezes ao dia;

4- Não force o idoso a comer, lembre-se que na maior parte dos casos ele continua com capacidade de decisão. Apenas observe se a falta de apetite não é um sintoma de depressão ou esquecimento, é comum perdermos o apetite quando estamos tristes;

5- Procure dar atribuições e envolver tanto quanto possível o idoso nas tarefas de rotina da casa. Faça com que ele se sinta útil;

As regras gerais de uma dieta saudável servem para todas as idades. A variedade é a principal delas. Quando temos uma alimentação monótona, possivelmente apresentaremos carências de nutrientes. Para o idoso essa possibilidade aumenta, já que suas condições de absorção e metabolização de nutrientes são debilitadas.

E lembre-se: uma boa nutrição também requer alegria, carinho e muita paciência para nós e nossos familiares.

*Nutricionista e consultora

Grafit

ART'S GRÁFICAS

(38) 3754-2222

Rua Prefeito Adão de Almeida e Silva, 28, Centro - Três Marias - MG - CEP: 39.205-000



MADA PAX

Planos de Assistência Familiar
da Funerária Curvelana
Grupo Mada Pax

Semear o futuro é mais do que um ato de prevenção é plantar tranquilidade para os momentos mais difíceis.

FONE: (38) 3754-7254

Av. Felinto Muller, 156 - Centro - Três Marias/MG
Rua Domingos Viana, 135 C - Centro - Curvelo/MG - Tel.: (38) 3721-1541



Restaurante DIADORIM

O Sabor do Sertão

Tel.: (38) 3754-1744

e-mail: diadorimrestaurante@yahoo.com.br

Rua Sussuarão, 08
Parque Diadorim - Três Marias/MG
Em frente ao depósito da coca-cola



Tel.: (38) 3754-5209 8804-9520

Terra Imóveis

Terra Construções e Incorporações Imobiliárias Ltda.

- Compra e venda de imóveis
- Regularização de loteamento Pré existente
- Georeferenciamento de propriedade rural
- Administração de imóveis
- Serviços de despachante documentalista de imóveis

e-mail: terracimoveis@hotmail.com

R. Marechal Deodoro da Fonseca, 419 - Centro
Três Marias/ MG - CEP: 39.205-000



(Entre Parênteses)

Da Redação

CPI

A Câmara Municipal de Três Marias entrou em recesso depois da realização da última reunião do dia 27 de junho. Os vereadores voltam ao trabalho no dia 1º de agosto, mês em que as bruxas andam soltas. Com o relatório da CPI pronto, a primeira sessão promete pegar fogo. A simples leitura do relatório vai deixar muita gente em polvorosa.

Líder

O vereador Aristides Gonçalves Oliveira foi designado líder do prefeito na Câmara Municipal. Durante a sua fala criticou um "panfleto" que o teria desqualificado como cidadão e vereador. Em seguida se dirigiu a Pedro Fonseca, do JTM, e citou seu pai, Bertier, e sua mãe, Zazá. Para algumas pessoas que ouviram sua fala pela 104,7 FM, ficou parecendo que as críticas se dirigiam ao Jornal de Três Marias – o que não é verdade. Mesmo porque, o JTM não desqualifica ninguém.

Agradecimento

O diretor do JTM, Pedro Fonseca, agradece a todos os vereadores o apoio incondicional ao seu pronunciamento, um verdadeiro desabafo, na tribuna livre do dia 13 de junho. As manifestações de solidariedade nas ruas também foram muito importantes e revelaram que o jornal está no caminho certo.

Estranheza

Dizem que quatro servidores públicos que tiveram os bens bloqueados pela Justiça já não tem nada em seus nomes. Parece que somente as contas bancárias foram atingidas pela decisão judicial. Supostamente, apenas Ana Paula mantém uma moto alienada por força de um financiamento. Por falar em Ana Paula, ela se sente revoltada por ter sido envolvida no escândalo da prefeitura. Está desempregada e sem dinheiro para sobreviver.

Dia do 'fico' (1)

O Promotor de Justiça de Três Marias, dr. José Antônio Freitas Dias Leite, concedeu entrevista à rádio 87 FM no dia 14 de junho, às 10h. Ele disse coisas muito sérias, entre elas, que Três Marias entrou definitivamente na lista das cidades onde mais se pratica abuso sexual contra menores de idade. Isso é muito grave para uma cidade que tem pouco mais de 28 mil habitantes.

Na oportunidade, reafirmou a sua decisão permanecer como representante do Ministério Público de Três Marias. Disse o mais importante: adora a cidade e que ninguém vai conseguir tirá-lo daqui.

Dia do 'fico' (2)

Na mesma entrevista, o promotor disse que um vereador fez até um churrasco para comemorar a sua transferência para Curvelo. O vereador teria dito: - "Vai pela sombra...". Dr. José Antônio Freitas Dias Leite deu uma resposta contundente: "Quem tem que ficar na sombra são as pessoas que praticam atos ilícitos". Todos querem saber quem foi este vereador.

Conflito

Ao invés de conciliar o interesse entre a pesca profissional e amadora, parece que a Audiência Pública da Assembléia Legislativa realizada em Três Marias colocou lenha na fogueira. Aparentemente provocou a cizânia definitiva entre eles.

Todo cuidado é pouco, pois ninguém sabe qual o projeto que os deputados vão aprovar.

Ao final, durante o almoço servido no late Mangaba I, os convidados iam fazer um passeio pelo lago. O iate não conseguiu sair do lugar, nem empurrado por um trator. Encalhou. Deu tudo errado.

...

Direito Cidadão



Bruno Rafael Souza Nascimento
OAB-MG nº 102.428



FAÇA VALER SEUS DIREITOS

Privilegiando a cidadania e o acesso democrático aos direitos do cidadão, abordo alguns assuntos nesse espaço que sequer são de conhecimento da maioria das pessoas que se dizem 'espertas'. Por exemplo, caro leitor: você sabia que todo e qualquer trabalhador (com ou sem carteira assinada) só pode reclamar seus direitos na Justiça até dois anos da data da demissão? É o mesmo que dizer: "O direito não socorre aos que dormem".

Não se necessita arcar com advogado para aquelas situações corriqueiras do dia-a-dia, cujo valor não ultrapasse vinte salários mínimos, que podem ser solucionadas no Juizado Especial de Relações de Consumo (popularmente conhecido por pequenas causas), tais como, cobrar um empréstimo que não foi pago pelo devedor, solicitar a troca ou conserto de aparelhos eletrônicos ou eletrodomésticos que simplesmente pararam de funcionar dentro do período de garantia.

Pouca gente sabe, mas idosos com mais de 65 anos de idade e portadores de doenças graves (HIV e câncer, por exemplo) têm o direito de 'prioridade processual', ou seja, seus processos devem obrigatoriamente ser julgados antes dos demais.

Recentes decisões judiciais autorizam a inclusão do nome e CPF em cadastro de maus pagadores, entenda-se SPC e

SERASA, de quem não paga pontualmente pensão alimentícia previamente determinada por um juiz.

Outra questão interessante: para garantir a segurança pessoal e o direito de propriedade, a casa de moradia (ou local de trabalho) é asilo inviolável no período noturno (entre as 18h até as 06h). Quer dizer: nela só entra ou permanece (inclusive policiais) quem estiver autorizado pelo dono. Exceções a essa regra: pode-se entrar em qualquer casa, a qualquer hora, para evitar crimes prestes a ocorrer, bem como em casos de desastre e prestação de socorro (artigos 150 e 5º do Código Penal, Inciso XI, da Constituição Federal de 1988). O silêncio de quem foi vítima de alguma arbitrariedade desse tipo só serve de incentivo aos agressores.

Ainda que possa parecer uma singela contribuição do JTM à sociedade, a abordagem sucinta dos temas mais uma vez, demonstra o comprometimento desse órgão de imprensa com a promoção efetiva da cidadania, sempre aberto a parcerias, colaboradores e pessoas íntegras e honestas, pautando-se na independência da informação, desapegada de qualquer interesse ou ideal econômico, político ou pessoal.

Bruno Rafael Souza Nascimento é sócio-fundador do escritório 'Prima Facie Advocacia', advogado (OAB-MG nº 102.428), atuante em Três Marias desde janeiro de 2007, pós-graduando em Direito Processual Civil pela Rede de Ensino LFG e diretor do Jornal de Três Marias.



A 173ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil convida V.S.a e sua família para o II Baile dos Advogados, que se realizará no dia 19 de agosto de 2011, às 22:00hs, no Hotel Fazenda Mar Doce, com a Banda Sam Remo.

Reserva de mesas na sala da OAB/Três Marias 3754.2426 – (Raquel). Valor da mesa – R\$320,00 (Buffet completo- 04 pessoas) - Convite individual: R\$100,00 (serão vendidos somente 20)

Margareth Festas



Tel.: (38) 8821-3990
(38) 9973-8967 / (38) 3754-3991

**Aguardem!
Em agosto a
inauguração do
Espaço Festa.**

margarethmendes@yahoo.com.br

MFM MADEIRAS
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**Tel.: (38)
3754-3212**

Rua Professora Sônia Moreira, 45
Novo Horizonte - Três Marias/MG

izzibida

EXIBA-SE

**Roupas Femininas
Moda Evangélica**

**Bolsas e Acessórios
Perfumaria e muito mais**

Agora Roupas Masculinas

Fone: (38) 3754-2474

"Ser Izzibida é Ter Estilo"

Ana Paula Malaquias

"Se Deus é por nós, quem será contra nós."

Rua Pernanbuco, 130 B - Centro - Três Marias/MG



Butuca Ligada

Da redação

Para se fazer jornalismo investigativo é necessário ter vocação para descobrir as oportunidades que podem virar uma boa matéria. É preciso ter um faro aguçado, mas isso não basta para um jornal que não tem acesso à maioria das informações oficiais, ou seja, informações do governo municipal. É preciso ter sorte, muita sorte. E ela não tem faltado ao JTM.

Na primeira edição, o JTM descobriu o assunto da pedofilia e prostituição infantil acessando a internet. Da mesma forma, na edição inicial, encontrou o desmatamento ilegal na cabeceira do córrego das Pedras por acaso.

A coisa não foi diferente na segunda edição: a equipe de reportagem estava trafegando na BR - 040 quando se deparou com um acidente grave, com uma vítima fatal, no km 305, na véspera do Carnaval.

A descoberta de dona Yolanda, na terceira edição, foi um trabalho investigativo mais demorado, que resultou em uma matéria que a inseriu na vida da cidade. Ainda na edição número três, a foto dos rapazes fantasiados de palhaços exibindo o JTM na Câmara Municipal aconteceu de repente, sem ninguém esperar que fossem fazer aquilo. A defesa de Ana Paula chegou ao jornal da forma mais inesperada possível. E a matéria sobre dona Zazá, "A mãe do povo" foi um sucesso estrondoso. Nem mesmo alguns dos filhos sabiam que ela era um mito tão importante para a cidade.

A quarta edição foi mais poética, romântica. Abordar a Comitiva do

Sertão das Gerais, realizada há quatro anos, foi uma forma de dar o crédito para os novos personagens do sertão. A expedição no rio São Francisco foi exclusiva, como são todas as notícias do JTM, e idealizada pelo Instituto Sirga. Mesmo assim, surgiu mais um assunto muito interessante: o encontro com Ana Luísa, a bicicleteira do Sertão em Andrequicé. A matéria "Encomendação de Almas, o resgate de uma tradição", realizada em Andrequicé, foi secreta, sem ninguém saber ou ver o repórter.

A publicação da pesquisa JTM/Sensus também pegou de surpresa os leitores. E a distribuição da cartilha "Eu sou o cerrado" foi um presente para a cidade.

Na quinta edição o JTM surpreende mais uma vez: traz matérias que dependeram da sorte. O exemplo é o tombamento de um caminhão de carvão no Posto Mar Doce. O repórter viu tudo e entrevistou o motorista. Outro acaso aconteceu no mesmo lugar: o encontro com os bombeiros do Rio de Janeiro.

Nesta edição, o leitor ganha mais um presente: "O cordel do vaqueiro encantado" na página central. Vale a pena guardar uma parte da história de Manuelzão, a nossa lenda.

E assim caminha um jornal novo, crescendo devagarinho e ganhando credibilidade junto à população. Sem nunca ter feito uma matéria igual à dos outros jornais da cidade. Isso se chama jornalismo diferenciado e sério. Os repórteres do jornal não sabem se a notícia os persegue ou se perseguem as notícias. Na maioria das vezes, estão no lugar certo, na hora certa. Ainda bem que a dúvida permanece.

Reforma Política para realimentar a democracia

Por Manoel Castelo Branco*



A democracia é uma experiência restrita, imperfeita e oscilante na história dos povos. É inicialmente uma invenção dos antigos gregos, na decantada Atenas,

que evoluiu de antecedentes de monarquia e tirania das épocas de regime tribal. Há registros de lampejos de democracia em certo período da história de Roma, até surgir aquele ideário e movimento que foi o iluminismo francês de 1700.

Deve-se notar que há nações que já nasceram construindo uma democracia, como os Estados Unidos da América. Outras, em que períodos democráticos se alternam com períodos de repressão, como a França, Espanha, Portugal, Alemanha, Itália, Argentina, México, Bolívia, Brasil, Chile, Peru. E outras que nunca tiveram essa experiência, como a maioria das nações do Oriente Médio, da África e da Ásia.

No Brasil se registram dois momentos da experiência democrática que podem ser considerados. Um, muito fugaz, após o Estado Novo, na virada de 1950 e no início de 1960, com duas eleições marcadamente democráticas: a de Juscelino Kubitschek para a presidência da República e depois a de Jânio Quadros, com João Goulart de vice. Experimento infelizmente logo encerrado com a trapalhada de Jânio,

as resistências ao governo de Jango e finalmente o Golpe de 1964.

O outro momento é este, da redemocratização pós Regime Militar, já mais longo e consolidado, iniciado com as "eleições diretas" de 1989, a eleição de Fernando Collor de Melo e continuado com duas eleições de Fernando Henrique Cardoso (1994 e 1998), as duas eleições do líder operário Luís Inácio Lula da Silva (2002 e 2006), e agora da primeira mulher presidenta do Brasil (Dilma, 2010).

No entanto, a democracia sofre desgastes decorrentes de sua própria duração: a monotonia da sequência das eleições, a convivência com as figuras repetidas dos políticos, a insatisfação com a insuficiência das políticas públicas, ocorrências de corrupção nos poderes públicos e um sistema eleitoral desacreditado e viciado. Quadro em que tende a vicejar uma certa "indiferença" com relação à política, que aos poucos evolui para uma "rejeição" aos políticos, ao ritual de ir às urnas. Nesse clima, o "eleitor" passa a cultivar até a cultura do preço pelo seu voto.

Daí, que se reclame por uma "reforma política", para sanear o sistema eleitoral de vícios e para oxigenar a atividade política, e assim preservar a democracia tão cara à história dos povos. A discussão da reforma será apresentada na próxima edição.

*Filósofo e advogado em Direito Administrativo e Eleitoral.

ANUNCIE NO JTM:
(38) 9959.5068

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

Doce da Roça



Geléia caseira de mocotó, doce de leite mole, pé de moleque, doce de queijo em pelotas.

Contato e encomendas:
Ricardo (38) 9855.5192 ou Maria (38) 9930.4552



TRANSPORTES

"Sua meta é a nossa rota"

- Viagem
- Mudanças
- Encomendas
- Aluguel de Veículos

e-mail: gruporca@hotmail.com

Av. Santos Dumont, 299 Loja B - JK - Três Marias/MG
Breve em novo endereço: Rua Felixlândia, 168 - Centro

Restaurante Veredas

Tel.: (38)
3754-6115

A comida mais saborosa



Rua João Alexandre, 15 - Andrequicé - Três Marias/MG



Dona Yolanda já tem onde morar

Mutirão deixou casa quase pronta

O JTM, na sua terceira edição, inseriu dona Yolanda na vida da cidade ao fazer uma entrevista com ela e transformar seu depoimento em manchete principal. Com isso, o jornal apressou a solução para um caso que fazia doer o coração de quem conhece dona Yolanda.

Antes ela 'morava' em uma barraca de plástico preto entre o restaurante Mirante e o posto Mar Doce, com seus dez cachorros. Depois, passou a morar provisoriamente no próprio terreno onde ia ser construído o seu barraco. Daqui a alguns dias, vai estar com uma

casa de verdade, com água e luz, no Jardim dos Pescadores.

No dia 2 de julho foi feito um mutirão promovido pelos seus amigos e pela SEMAPS. A casa está quase pronta. Dona Yolanda nem acreditava que isso fosse acontecer.

A equipe do Jornal de Três Marias está feliz com este final que se anuncia e por ter sido o agente que provocou esta grande mobilização em torno de uma causa. O papel social da comunicação é este: defender causas, mesmo que pareçam impossíveis.



CPI conclui auditoria

Relatório vai ser apresentado em agosto

Da redação

Por causa do recesso parlamentar de trinta dias, a Câmara Municipal de Três Marias, através da comissão instalada no dia 28 de março composta pelos vereadores Sebastião Gonçalves (Tião Despachante), presidente; Sebastião da Fonseca Leal (Tião Leal), relator e Lourinaldo Lucena (ITA), membro, deve apresentar o relatório final da apuração do suposto processo de corrupção instalado na Prefeitura Municipal de Três Marias, no decorrer do mês de agosto.

A tramitação do relatório da CPI A providência inicial é a apresentação do relatório na comissão. Após a aprovação ou não, vai para a mesa diretora para ser submetido ao plenário. O presidente é obrigado a apresentar o relatório ao plenário e encaminhar o documento ao Ministério Público. Se constatar crime de responsabilidade, as pessoas envolvidas ficam sujeitas à decisão da Câmara. Caso envolva o prefeito, a denúncia deve ser submetida ao plenário. Se for aprovada, abre-se o processo de cassação.

O escândalo passo a passo O SINDITREMA encaminhou ao Ministério Público, no início de março de 2011, uma denúncia de irregularidades na prefeitura. O Promotor de Justiça, dr. José Antônio Freitas Dias Leite, iniciou as investigações ouvindo o Prefeito Adair Divino da Silva e outras pessoas envolvidas.

Quatro vereadores apresentaram requerimento para a instalação de uma CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito. Foram eles: Eduardo Pereira

Barbosa, Sebastião da Fonseca Leal, Thaís Kênia Castelo Branco e Lourinaldo Lucena (Ita).

No dia da apresentação do requerimento, 21 de março, faltaram à sessão cinco vereadores: Luís Nascimento Gaia, Murilo Santos, Mozair Esteves, Sebastião Gonçalves e Aristides de Oliveira. A falta de quórum evitou a instalação da CPI.

Na sessão seguinte, a mais tumultuada da Câmara Municipal de Três Marias, compareceram todos os vereadores e finalmente a CPI foi instalada, com a presença de mais de 300 pessoas indignadas.

No dia 14 de abril, o Ministério Público fez uma operação sigilosa, autorizado por uma medida cautelar de busca e apreensão de documentos na prefeitura e na empresa Memory Informática, de Belo Horizonte. A Câmara Municipal deu prosseguimento aos trabalhos da CPI, ouvindo quase trinta pessoas, entre acusados e testemunhas.

Trinta dias após a busca e apreensão, o Promotor de Justiça instaurou uma Ação Civil Pública para garantir os trabalhos de apuração e solicitou a indisponibilidade dos bens de cinco servidores municipais. Mesmo com a apresentação do relatório da CPI o caso não se encerra. O Ministério Público deverá apresentar as suas conclusões tão logo tenha o relatório concluído. Fontes ligadas à Câmara Municipal informam que o relatório pode envolver o prefeito Adair Divino da Silva.

ANUNCIE NO JTM:

(38) 9959.5068

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

Grupo Trieconomia

TRIMODAS
A loja do

COMANDER
Informática

Belíssima
acessórios

(38) 3754 - 2219 / 8808 - 5050
www.tocadocoelhohomg.com.br



Toca o Berrante

Novo Horizonte



Edson Melgaço está esperneando com a recusa da prefeitura em regularizar as casas do bairro Novo Horizonte. No dia 13 de junho ameaçou usar a tribuna livre da Câmara Municipal de Três Marias. Chegou a se inscrever para falar, mas desistiu depois que acenaram com a possibilidade de entendimento. Como as negociações não deram certo, tudo voltou à estaca zero. Finalmente, no dia 20 ele falou na tribuna. Parece que seus argumentos não convenceram os vereadores. Quem paga o pato são os moradores de um bairro que nasceu na campanha política de 1988. O Secretário de Obras do município, no dia 27, também usando a tribuna da Câmara declarou que o prefeito não pode aprovar o

projeto porque ele estaria invadindo uma área verde que pertence ao município. Fica a polêmica. Mas é uma situação que precisa ser resolvida.

Abrigo



Desde a administração do padre Gê, entre 2001 e 2004, um abrigo para passageiros de ônibus se encontra jogado à beira do asfalto na BR – 040, sentido Belo Horizonte, em frente ao Posto Planalto. As peças encontram-se espalhadas no meio do mato. Não custa praticamente nada a sua montagem para proteger as pessoas do sol, da chuva e do vento.

Parecia mas não era
Na edição passada o JTM deu uma nota de uma suposta galinha que estava no

telhado de amianto de uma casa na rua Matozinhos, próximo à prefeitura. Depois o JTM ficou sabendo da verdade. Não era uma galinha. Era apenas um gorila de pelúcia com o boné vermelho que, de longe, parecia uma galinha deitada. Ele foi retirado de lá pelo José Eustáquio e Jamil, da Eletrônica Silva. Nem tudo que parece é.



Bombeiros passam por Três Marias

Oito ônibus lotados pelos 436 bombeiros punidos pelo Governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, em razão dos conflitos recentes, fizeram uma parada no Posto Mar Doce no dia 28 de junho. Os bombeiros se encontravam todos uniformizados e estampavam na camiseta a frase “SOS Bombeiros”. A

viagem dos representantes do Corpo de Bombeiros, uma das instituições mais respeitadas em todo o Brasil, tinha destino certo: Brasília, em busca de anistia da punição que lhes foi imposta, com a prisão e demissão de um grupo dos militares porque ocuparam o quartel central da Corporação, no dia 3 de junho, reivindicando melhores salários. O JTM conversou com alguns deles. - “Não temos data para voltar. A gente só retorna depois que conseguir a anistia”, declararam. Os militares do corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro conseguiram o seu objetivo mais rápido do que esperavam: no dia 2 de julho comemoravam nas ruas a anistia criminal concedida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.



Eu, **Diego Santos Teixeira**, trabalho na Engenharia de Manutenção e Utilidades e me orgulho de fazer parte dessa história.

www.vmetais.com.br

VOCÊ SABIA QUE O ZINCO É ESSENCIAL PARA UMA VIDA SAUDÁVEL?

Produzido em Três Marias, ele está presente em iogurtes, pães e outros alimentos consumidos por todos nós.

A Organização Mundial de Saúde recomenda que todas as pessoas façam ingestão diária de zinco. Para atender à indústria alimentícia do Brasil e da América Latina, **Três Marias** produz **16 mil toneladas** mensais de zinco. A sua aplicação é diversificada, sendo encontrado em iogurtes, pão integral, vitaminas e também em pomadas, ligas metálicas e pneus de automóveis.

Unidade Três Marias: contribuindo para a qualidade de vida de todos nós.

Votorantim
Metais



Do fundo da cachola A nossa lenda

Por Pedro Fonseca

No dia 6 de julho de 1904 (ou 1907?) nasceu em Saúde, hoje Dom Silvério, um menino de olhos claros, rosto afilado, um tipo totalmente diferente. Neto de italiano e filho de Rosa Nardy, a criança se revelou muito cedo. Jovem ainda, a sua habilidade impressionante se destacava. Era um excelente amansador de burro, cavalo e de boi. Ficou famoso por isso. Mandava encher o curral e pedia a qualquer um para escolher um animal para ele montar. Ele entrava no meio deles, pegava o escolhido e montava, em pelo mesmo. Daí a pouquinho trazia o bicho de volta, mansinho, como se fosse animal de serviço. Acostumado com a lida diária.

Desde cedo tinha o sonho de se juntar ao bando de Lampião, o seu herói e de muitos brasileiros que se identificavam com a jagunçagem e com o cangaço. Antes de sair de lá, se apaixonou por uma prima, Maria. Ia se casar com ela. Um dia, seu tio, pai da noiva, o abordou dizendo que se ele ia mesmo casar com a filha, tinha que abrir mão de viajar e de carregar outras mulheres na garupa. O casamento estava marcado. Ele disse para o tio: “Se eu não sirvo, você casa ela com outro. A comida vocês comem. A bebida vocês bebem. E o enxoval serve para ela casar com outro”. E sumiu no mundo. Foi para o Espírito Santo mexer com tropa de burro. Voltou no dia do casamento de Maria. Entrou na igreja solene, imponente. Maria o chamou e disse simplesmente: “Se você ainda me quiser, fujo com você”. Ele respondeu: “Pode casar”. Participou da festa e resolveu que tinha que ir embora, de vez. Conversou com a mãe e pegou a estrada, decidido a realizar seu sonho. Foi parar em Pirapora. Lá trabalhou mais de dez anos com José Figueiredo, fazendo o que sempre fez na vida: encantar animais.

Por volta de 1944, já conhecido como seo Manuel ou Manelão, se encontrou com Chico Moreira, que tinha comprado a fazenda Sirga para engorda e recria de gado. Manelão já estava casado com Luísa e tinha dois filhos: Maria e Nilson. Foi de mala e cuia para o novo emprego. Na beira do córrego das Pedras e pertinho da barra do Rio de Janeiro com o São Francisco. Um sertão danado! Agora ia ser um capataz de fazenda. Já tinha se estabelecido na vida e achou que era hora de trazer a mãe para junto dele. Mandou uma carta e ela veio. Um dia recebeu a notícia de que ela estava em Paraopeba, quase 200 quilômetros de distância. Foi buscá-la, feliz. Agora estava tudo bem. Tinha mulher, filhos e a mãe junto dele. A felicidade durou pouco. Sua mãe morreu dois anos depois e ele a enterrou num descam-

pado, local que ela tinha achado bonito para fazer uma capela. A sepultura foi de quatorze palmos, cercada de estacas de aroeira, para bicho não mexer. Depois construiu uma capelinha miúda, “um templozinho”, com diz Guimarães Rosa, para cumprir o desejo da mãe.

Um dia, em 1952, Chico Moreira chega com a notícia de que tinha um primo, escritor, que morava na Itália e que queria ir para lá para conhecer contadores de casos, violeiros. Só queria saber de coisas velhas, antigas. Ele falou que podia vir, se ele não importasse com o desconforto da sua moradia simples, mas digna. Nessa época estava juntando um gado para levar para a outra fazenda de Chico Moreira, perto de Araçá – a fazenda São Francisco. E o escritor veio. Passou por lá uns 35 dias ajudando na lida. Logo que o escritor chegou, Manelão recebeu outro apelido. Agora era Manuelzão, nome que Guimarães Rosa deu a ele. Em compensação apelidou o escritor de João Rosa. Para vingar dele. Manuelzão não acreditava que ele aguentasse o trabalho duro da roça. Mas aguentou firme, sem reclamar. A mexida com o gado coincidiu com uma festa na capelinha – a Festa de Manuelzão.

Guimarães Rosa desfrutou da festa e dos casos que ouviu. Anotava tudo em um caderninho. Acabada a festa, era hora da boiada sair. 19 de maio de 1952. Maria Nardy, filha de Manuelzão conta que tinha dez anos e viu tudo. Enquanto as mulheres choravam, os homens estavam numa alegria sem fim. Eram 198 cabeças de gado. Nessa época Manuelzão já tinha cinco filhos vivos: Maria, Nilson, Crispim, Tonho e Milton. O sexto filho, Fernando, morreu com menos de um ano de idade. Quando terminou a viagem de dez dias, Manuelzão e outros vaqueiros voltaram para suas casas e Guimarães Rosa foi para Belo Horizonte, de carona, com a equipe da revista O Cruzeiro, a mais famosa da época, que cobriu os três últimos dias da viagem. O fotógrafo era Eugênio Silva e o repórter era Álvares Silva.

Em 1953, Luísa adoeceu e morreu. Foi enterrada ao lado da mãe de Manuelzão, Rosa Nardy – a Inhá como era conhecida. Em 1954 ele se casou de novo. Agora com Dirla Alves Nascimento – Didi. “A Di”, como ele a chamava. Adotaram mais uma filha, Aparecida. Em 1956, Guimarães Rosa publicou dois livros: “Grande Sertão: Veredas” e “Manuelzão e Miguilim”. E Manuelzão, Zito, Bindóia, Tião Leite, Gregório, Santana e Chico Moreira entraram para a história. Isso mudou



pouco a vida deles, continuaram fazendo as mesmas coisas, sempre. Viviam quase anônimos. Guimarães Rosa morreu em 19 de novembro de 1967, três dias depois de tomar posse na Academia Brasileira de Letras.

No ano de 1978 Manuelzão foi convidado, por mim, para estrelar um filme publicitário. Foi quando saiu das páginas de Guimarães Rosa para fazer sucesso. A maioria das pessoas achava que ele era uma ficção, uma invenção do escritor. Depois disso fiz vários trabalhos com ele: Inauguração do telefone do Andrequicé; Minascaixa 90 anos, ao lado de Carlos Drumond de Andrade, Fernando Sabino e Otto Lara Resende. Manuelzão se juntava aos escritores mais famosos de Minas Gerais. Fiz também, duas campanhas contra a febre aftosa para o Governo de Minas.

O cineasta Helvécio Ratton fez o curta metragem “João Rosa”, filme premiado. O jornalista Pedro Bial fez uma série “Os nomes de Rosa”. E outras pessoas fizeram trabalhos maravilhosos sobre ele. A Rede Globo de Televisão produziu a série “Grande Sertão: Veredas”, da qual Manuelzão participou da abertura como o jagunço Firmiano – velho e doente, andando com a ajuda de um cajado.

Manuelzão morreu no dia 5 de maio de 1997. Teve quatro velórios. Quando chegamos com o corpo em Andrequicé era meia noite. Toinzinho Chapada, o coveiro, chamou-me ao cemitério. Disse: “Fiquei esperando você chegar, porque seo Manoel era muito sistemático. Você sabe tudo dele. Deve saber até onde queria ser enterrado”.

Caminhamos pelo cemitério e escolhi um local bem longe das outras sepulturas, debaixo de um pé de sucupira branca que um raio matou. Na semana seguinte publiquei um anúncio no jornal O Tempo e lancei a idéia da criação do memorial, que foi viabilizado por Bárbara Jonhsen e José Antônio Vicente de Souza, na administração do padre Gê.

A casa onde morava é hoje o Museu Manuelzão, que faz parte do Memorial que tem o nome do grande vaqueiro. Depois que Manuelzão virou lenda, Andrequicé ficou famoso em todo o mundo – como Manuelzão prometeu e cumpriu por puro prazer.

Esta é a história de uma personalidade – de um Dom Quixote do Sertão, sedutor e apaixonante – de um vaqueiro encantado. Este texto faz parte do livro “O xale de Rosa”, uma biografia romanceada, que vai ser publicado em 2012.





Em caso
de dúvida...

CORDEL DO VAQUEIRO ENCANTADO

Nabucodonosor

Vou contar uma história
Que é do século passado
Diz do nosso sertão
E também deste cerrado
A vida de Manuelzão
Um vaqueiro encantado

Teve fama teve glória
Andando pelas estradas
Tanto por suas histórias
Feitos e grandes jornadas
Seus caminhos nestas terras
Veredas, chão e boiadas

Aqui conto como a figura
Manuel e Manuelzão
Saiu da literatura
Para a televisão
É a vida de um vaqueiro
Aboiando no sertão

Ele nasceu em Saúde
Era uma pequena cidadela
Hoje é a Dom Silvério
O nome que deram pra ela
Foi bem na Zona da Mata
Começou esta novela

Sua mãe chamava Rosa
Entre tantas rosas tinha
Nasceu Manuel Nardy
Naquela cidadezinha
Não sabia aquele povo
A importância que isto tinha

De uma linhagem nobre
Neto de italiano
Numa casa quase pobre
O menino foi criando
Todo dia e toda noite
Com os bichos ia lidando

Diz que desde pequenino
Acompanhava a boiada
E foi bem desde cedo
Começou a caminhada
Primeiro era cozinheiro
Servia toda a jagunçada

Era boi, cavalo e burro
Tudo ia amansando
No toque do seu berrante
O aboio ia aboioando
Parecia que os bichos
Por ele iam encantando

Tinha um sonho diferente
O vaqueiro Manuelzão
Queria é fazer parte
Do bando de Lampião
Por isso logo partiu
Pra desbravar este sertão

Foi quando se retirou
Das bandas de Dom Silvério
E para quem lá ficou
Só restava um mistério
Para onde é que iria
Aquele homem muito sério

Aquele nobre vaqueiro
Foi parar em Pirapora
Montado num trem de ferro
Sem problema e sem demora
No norte do chão mineiro
Rompeu para o mundo afora

Trabalhou numa fazenda
De tarde, noite de dia
Encantava os animais
Aquilo que ele fazia
Tinha um jeito diferente
Para aquela serventia

Boi bravo, cavalo duro
Não tinha medo ele não
O bravo ficava manso
O duro marchava chão
Boi servia para carro
E o cavalo pra precisão

Encantado era o vaqueiro
Até chamava a atenção
Dizia Zé Figueiredo
Fazendeiro e seu patrão
Grande estima ele tinha
Por aquele Manelão

Depois de alguns anos
De baixo de uma aroeira
Encontrou Chico Guimarães
Chamado Chico Moreira
Era um grande fazendeiro
Tinha uma boiada inteira

Criador de muito gado
Vindo de Três Marias
Uma fazenda bonita
Era gado de recria
Pra lá se foi o Manelão
O destino é quem dizia

No lombo de uma mula
Três Marias, Pedra e Sirga
Bem perto de Cambaúba
Ele e a grande família
Casado com uma moça
Com Luísa ele vivia

Com ela teve seis filhos
Dos seis só sobraram três
Também tinha Dona Rosa
E eu vou contar para vocês
Era a mãe deste vaqueiro
E por ela ele fez

Quando a mãe faleceu
Entristeceu o Manelão
Queria porque queria
Sepulta-la no sertão
No lugar que ela gostava
E tinha admiração

Em sua idéia ele tinha
Algo muito iluminado
Construiu a capelinha
O cemitério tava ao lado
Era um lugar bonito
Descampado no cerrado

Fez consulta em igreja
Com o padre da região
Para ele ir lá benzer
Tamanha era a devoção
Mas o padre se negou
E acabou dizendo não

Disse que tal cemitério
A igreja não concebia
E que o nobre vaqueiro
Esquecer já poderia
E ele de mão largou
Com grande sabedoria



Ilustração: Ana Raquel

Manelão então pensou
Que abençoado já está
Se tudo de Deus é bento
Ele criou este lugar
Os bichos, água e o vento
Vaca, boi, gente, animal

E as terras do cemitério
Mesmo ali no seu quintal
Também era abençoada
O padre não leve a mal
Tinha razão Manuel
Na crença fundamental

Foi assim desta maneira
Dito e feito e assim está
Dona Rosa e Luísa
Lá estão a descansar
Depois veio outro padre
Para aliabençoar

Pouco tempo se passou
Lá no meio do sertão
Foi quando nosso vaqueiro
Conheceu um tal João
Seu nome ele mudou
De Manuel pra Manuelzão

Gostava de verso e prosa
Ria de uma brincadeira
Guimarães Rosa ele era
Primo de Chico Moreira
Gostava da fauna e flora
E da cultura brasileira

Tava fazendo uma pesquisa
Sobre este nosso sertão
Foram mais de quarenta dias
Vivendo com este João
Tudo que ouvia e via
Fazia sua anotação

Primeiro teve uma festa
Lá teve muita alegria
A Festa de Manuelzão
A Festa da Capelinha
Com viola e violão
O povo se divertia

Foi então que viajaram
Levando uma boiada
Da Sirga pra São Francisco
Era esta a empreitada
Com mais de oito vaqueiros
Muito boi e muita estrada

Tião Leite e Gregório
Crioulo do Chico Moreira
Nilson, Zito e Bindóia
Santana, Chiquinho Ribeiro
Mais o João e alguns outros
Estes eram os cavaleiros

João Rosa observava
Os vaqueiros no dia-a-dia
Pra aquele nobre escritor
Isso tinha muita valia
Nome de planta e animal
Todas as coisas que ele via

Tomando nota o João
Escrevia palavra e letra
Usava era um lápis
Não gostava de caneta
Dependurada no pescoço
Sempre tava a caderneta

Da Sirga em Três Marias
São Francisco era o destino
Pra perto de Sete Lagoas
A boiada estava indo
Era bem no mês de maio
Os vaqueiros estavam saindo



Passaram por Andrequicé
Corinto e por Curvelo
Passaram até por Paraopeba
Aqueles nobres vaqueiros
Rompendo pelas veredas
Corajosos boiadeiros

Enfrentaram sol e frio
Serenos, sombra, calor
Na agenda escrevia
Aquele nobre escritor
Que além disso tudo
Era médico o doutor

O objetivo dele
Era sempre retratar
Fatos, casos e causos
Os tipos lá do lugar
Pra poder seus personagens
Ele personificar

Da Sirga foram pra Tolda
Pararam pra pernoitar
De lá muito se via
Os Gerais desse lugar
Eram os duzentos bois
E os vaqueiros a descansar

Da Tolda pra Andrequicé
Uma passagem fundamental
Muitos daqueles vaqueiros
Residiam no local
Tinham família e respeito
Era um pouso ideal

De madrugadazinha
Levantaram pra caminhar
Todos aqueles vaqueiros
Beber água e alimentar
Pois tinham um logo trecho
No lombo de animal

Manuelzão quem comandava
A tropa e os companheiros
Era bem experiente
Aquele nobre vaqueiro
Ficava na retaguarda
Ele era o derradeiro

A vereda São José
A mais bela da região
Assim foi batizada
Pelo Rosa, o João
Que sempre se encanta
Com a beleza do sertão

Foi então que eles chegaram
Em Santa Catarina
Era uma bela fazenda
Preservada está ainda
Seu dono Wilson Mendes
Por ela tem grande estima

Lá fizeram mais um pouso
Pra boiada descansar
Tropa, cavalos e touro
Foram presos no curral
De noite com muita prosa
E muito caso pra contar

Saíram de Santa Catarina
Catatau e Riacho das Vacas
Chegaram lá no Meleiro
Boi, bezerro, mula e vaca
Mas o lugar se acabou
Da casa não resta nada

Etelvina e Juvenal
Ficaram em Taboquinhas
E depois em São Francisco
Como traçaram na vinda
Passaram foram dez dias
Que saíram lá da Sirga

Tava feita a viagem
Cumprida aquela jornada
Na fazenda São Francisco
A tropa então chegava
Com muita satisfação
Tava entregue a boiada

O João Rosa escrevia
Eugênio Silva retratava
Tanta foto este batia
Dos vaqueiros e da boiada
Foi pra revista Cruzeiro
Divulgar aquela saga

Imagine meu amigo
Quanta coisa que beleza
O que viram estes moços
No grande sertão veredas
Cada qual com seu olhar
Sobre a nossa natureza

O porto do De Janeiro
Grande rio do lugar
Importante afluente
No Velho Chico a desaguar
No porto tinha uma canoa
Muita coisa a transportar

Casa de Joãozinho da venda
Mundo de água sem fim
Vou contar para você
Pode acreditar em mim
Foi ali que o Riobaldo
Encontrou Diadorim

Desde então tudo mudou
Escrito na literatura
A história do sertão
E daquelas figuras
Rio, riacho a natureza
Os bichos e as criaturas

Tudo aqui virou cenário
Planta, boi e passarinho
No Grande Sertão – Veredas
Manuelzão e Miguilim
São livros que contam histórias
Daquele sertão sem fim

Nisso o nosso vaqueiro
Tinha até se casado
Com Dirlalda Dona Didi
Pra ficar do seu lado
E foi com grande amor
E ele tinha se esposado

Com ela teve uma filha
Mudaram pro Lageado
Cordisburgo e Buenópolis
Foi então que regressaram
Pra ficar em Andrequicé
Por onde tinha passado

Depois dessa ocasião
Pras Pedras foi se mudou
E lá nosso Manuelzão
Por quatro anos morou
Era bem perto da Sirga
Onde a viagem começou

E aí foi convidado
Para ir na capital
Participar de um filme
Como ator principal
O senhor de barbas brancas
Um carisma sem igual

Era a entrega de um prêmio
Em homenagem ao João
João Guimarães Rosa
E chamaram o Manuelzão
O velho logo aceitou
De bom grado e coração



Foto: Carlos Weick

Um dia então chegou
Lá nas Pedras um pessoal
Levados por seu sobrinho
Vindo lá da capital
Chegando se encontraram
Com o vaqueiro no curral

Tinha até muita gente
Com eles um retratista
Convidou o Manuelzão
Para virar um artista
E então pegaram estrada
Só que foi com motorista

Deu entrevista e autógrafo
Em jornal também revista
Até na televisão
Manuelzão era notícia
Foi uma grande emoção
O vaqueiro virou artista

E depois veio o Helvécio
De sobrenome Rattón
Cineasta conhecido
Este tem um grande dom
Fez o filme era João Rosa
E convidou Manuelzão

Depois disso a Rede Globo
Uma grande televisão
Transformou o livro em série
A série Grande Sertão
Foi então que divulgou
A história pro povão

E depois um jornalista
Chamado Pedro Bial
Filmou o Manuelzão
Um filme muito legal
Chamava Nomes de Rosa
Foi na Sirga e tudo e tal

Fez outras grandes campanhas
Telefone e vacinação
Que saiu no rádio, revista
E também televisão
Conhecido era o vaqueiro
Afamado Manuelzão

Mas o tempo foi passando
Com idade bem avançada
O nosso grande vaqueiro
Tava com uma longa estrada
Já com noventa e três anos
A saúde debilitada

Lá se foi nosso vaqueiro
Conduzir outras boiadas
Teve fama teve glória
Por onde sempre passava
Contava suas histórias
E todo mundo só gostava

Levou uma vida nobre
Nela foi triste e foi feliz
Mas uma coisa ele sabia
Prometeu e fez cumprir
Uma promessa das boas
E todos hão de convir

Que a sua Andrequicé
Famosa ia ficar
Quando ele resolveu
Artista se transformar
Hoje este importante vilarejo
Tem memória e tem lugar

A história deste vaqueiro
O que foi dito foi falado
E quem ler esse cordel
E nele ta bem contado
A saga de Manuelzão
O Vaqueiro Encantado



Manuelzão na intimidade – e na verdade

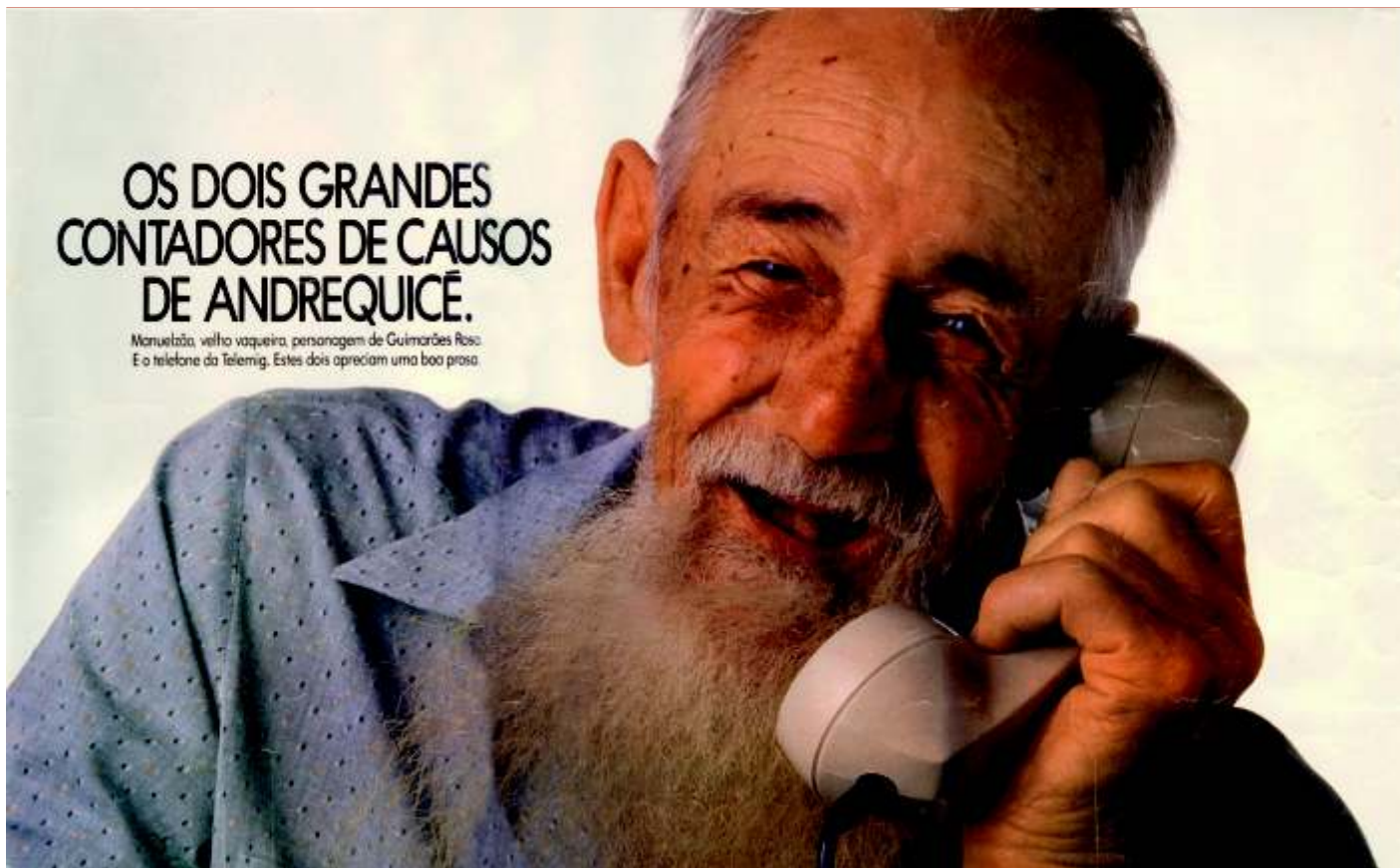
Mesmo sendo aquela figura imponente e sistemática, Manuelzão era um brincalhão quando estava com as pessoas de quem gostava. As fotos que ilustram esta matéria mostram isso com clareza. Ele está vestido de Papai Noel, deixa que puxem sua barba, e brinca de atirar na sua foto com a garrucha famosa, que nunca saiu da sua cintura. Dava gosto ver a sua alegria nestes momentos de descontração. Ele se despia do personagem na intimidade da família.



Este ano, entre os dias 10 e 17 de julho, Andrequicé faz a '10ª Festa de Manuelzão', com a realização de missa sertaneja, oficinas, teatro, cantoria, danças, folia, cavalgada, bordados, quadrilha, contação de histórias, artesanato e shows populares.

Supostamente estariam sendo comemorados os seus 107 anos, pois teria nascido em 6 de julho de 1904. A Prefeitura Municipal de Três Marias – na administração do padre Gê, comemorou o seu centenário em 2004, com pompa e circunstância.

Como toda lenda e personagem controvertida, este é mais um mistério que se revela: Manuelzão nasceu em 6 de julho de 1907. Estaria completando 104 anos, em 2011. Isso está na sua certidão de nascimento original. Ele foi registrado em 2 de julho de 1916,



Cartaz da campanha de inauguração do telefone de Andrequicé em 1980.

nove anos após ter nascido. Diante disso, a prefeitura deveria ter feito uma nova festa de 100 anos, em 2007. A informação não estava guardada em segredo, pois a Divisão de Cultura tem uma cópia do documento verdadeiro. Não se sabe por qual razão não tomou a atitude de restabelecer a verdade. Seria uma contribuição importante para evitar qualquer dúvida.

Esta informação nova pode não mudar nada na sua história, mas confirma que poucas – muito poucas pessoas – sabem a verdade sobre este personagem fascinante. Preferiram acreditar em versões e não em fatos verdadeiros, apurados com excessivo rigor quando se trata de uma pessoa pública e famosa.

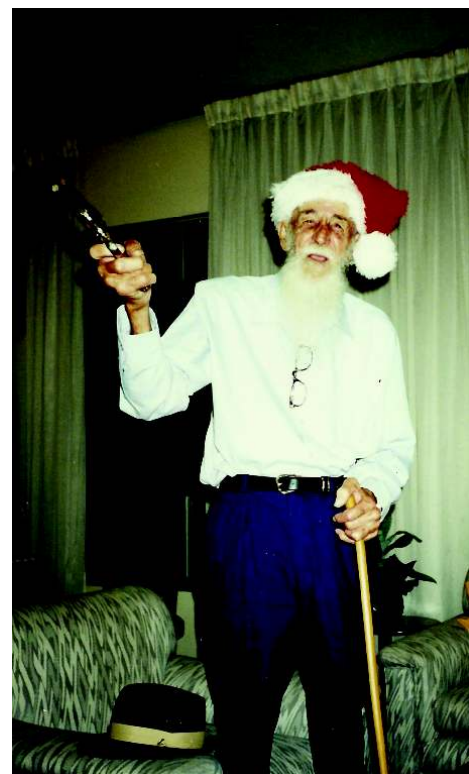


O correto seria que tivessem feito uma pesquisa histórica sobre a sua vida para evitar equívocos desnecessários.

De acordo com isso, Manuelzão, falecido em 5 de maio de 1997, teria 89 anos, ao invés dos 92 que apregoaram na época. Eu mesmo acreditava nisso, depois de alguns anos de pesquisa, em 2006, descobri a verdade. Fica o registro e abre-se uma nova polêmica.

Mas, acima de tudo, Manuelzão era gente. Por mais que tenha se tornado um mito, uma lenda, ele não abriu mão da simplicidade.

O texto é de Pedro Fonseca, sobrinho de Manuel Nardy, o Manuelzão.





Coisas do Sertão

Patrimônio cultural ameaçado: Andrequicé se descaracteriza rapidamente

Da redação

Andrequicé cresce desordenadamente, sem um plano diretor eficiente ou um código de posturas. Tudo começou com a demolição de um grupo escolar centenário, uma referência importante de época. Em seu lugar foi construída uma creche moderna e feia.

O que se vê é o surgimento de casas de luxo em contraste com moradias pobres ao seu redor. Mesmo assim, ainda restam algumas casas centenárias em Andrequicé. Infelizmente não passam de dez. As outras foram demolidas em nome do progresso e da especulação imobiliária.



A casa de João Alexandre está escorada para não cair. A casa rosa, que foi de Joaquim Leal está sendo usada pela prefeitura. Onde morava Lezinho Leal, hoje pertence ao Dico da Dona Gercina e Joaquina e está bem cuidada. Onde mora Antônio Carlos e Eliza – a feia, local onde Guimarães Rosa pousou em 1952, é outra referência. A pensão de Olga, que guarda a história de uma das famílias mais importantes da localidade precisa de reformas urgentes. E a de Neném Alexandre ainda se mantém



no mesmo estilo dos velhos tempos.

A residência de Dona Fia, que pertenceu a Bertier e Zazá, representa um símbolo porque era a referência das pessoas em busca de socorro e tratamento de saúde. Josino e Lia Alexandre tinham uma casa interessante, que está muito bem cuidada.

O estado da casa de onde moraram Chico e Tonho Alexandre é lamentável. Está prestes a desabar.

A sede da fazenda onde morava Carlos

Alexandre de Oliveira e Lucinda foi demolida impiedosamente há muitos anos.

Enquanto não se criar a consciência de



que este patrimônio precisa ser preservado e tombado, a tendência é a descaracterização cada vez mais rápida. Uma localidade que tem quase 300 anos precisa de um carinho especial, se não tudo vai se perder.

Em compensação, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês reina absoluta, mostrando que nem tudo está perdido.

Ainda dá tempo de consertar e transformar Andrequicé na vitrine cultural que todos desejam. Basta querer.

...

Muda Perfeita

Agora em Três Marias você encontra muda de clone de eucalipto, de excelente qualidade. O Viveiro Boa Vista tem mudas com alto potencial de crescimento, livres de qualquer doença e com haste única. O Viveiro Boa Vista trabalha com mudas sob encomenda. Faça uma visita e converse com o nosso gerente. Procure o Viveiro Boa Vista.

**Viveiro
Boa Vista**

Boa Vista, boa muda!

www.viveiroboavista.com.br fabiofn@uai.com.br

Matriz: Rua Governador Valadares, 238 – Centro – Capelinha/MG
CEP: 39.680-000 – Telefax: (33) 3516.1377 | (33)91394224

Filial: BR – 040 km 282, em frente ao Jardim dos Pescadores – Três Marias/MG
CEP: 39.205-000 - Telefone: (38) 88181062 | (33)91049357.



Da redação



Forquilha

Festa, batismo e árvore - A festa da Forquilha vai acontecer na última semana de julho. No dia 25 foi feito o batizado de Luís Fernando Mixaria, filho de Fernando e Leidiane. Luís Fernando foi adotado pelos avós, Lia e Joãozinho Mixaria. Por falar nisso, Zita Mangaba conseguiu cortar a árvore que ameaçava a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Com autorização da secretaria de Meio Ambiente, é claro!

Cirurgia - Celso, filho de Alvita e Tales, passou por uma delicada cirurgia no coração. O procedimento aconteceu na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Felizmente, passa bem e se prepara para voltar para casa. Ainda bem!

Acidente - Na edição passada o JTM deu a seguinte nota: "Geninho, frentista do Posto Planalto, sofreu um sério acidente no dia 27 de maio. Estava abastecendo um caminhão com óleo diesel e resolveu riscar o isqueiro para ver o nível do tanque. Isso bastou para que o fogo o queimasse da cintura para cima. Todo cuidado é pouco!" O Jornal de Três Marias se equivocou ao afirmar que Geninho resolver acender um isqueiro para ver o nível do tanque. Na verdade, este jornal apurou que não foi ele quem fez isso, foi o caminhoneiro de nome Rogério, que acompanhava o abastecimento do seu veículo. Geninho esteve internado no Hospital João XXIII, em Belo Horizonte, mas já se encontra em casa no arraial da Forquilha.

Pedras

Festeiros - Walderez e Wanderlei Soares de Macedo, filhos de dona Rita e senhor Leivindo, foram dois dos pri-



meiros festeiros, quando da inauguração da Igreja das Pedras. A primeira festa realizada na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi nos dias 25, 26 e 27 de maio de 1968. Os outros festeiros foram: Joaquim Cândido e Cazilda, Bertier e Zazá, Maria Raimunda e Peteca, Ildeu e Geralda. É o que diz o diário de Gumerindo Domingos Soares, o Peteca, marido de Maria Raimunda, falecido há pouco mais de um ano. Dá saudade dos bons tempos das Pedras e das festas de igreja.

Popô - Quando Geraldinho Popô morava nas Pedras, foi atacado por um enxame de abelha africana. Dona Zazá veio correndo com Polaramine e o salvou. Mesmo assim foi preciso levá-lo para Três Marias. Na farmácia, José Celestino com uma paciência incrível retirou quase 300 ferrões do seu corpo. Nunca mais quis mexer com abelha. Ficou vacinado para o resto da vida.



Biqueta - Criado desde os 14 anos por Bertier, José Biqueta tem os olhos vermelhos e cara de mal. Não tem nem a coragem de um gato amarrado pelo rabo. Ele gosta de contar histórias de João de Pinho. Diz que quando Chico Moreira apareceu por aquelas bandas, com um jipe 1951, ele não conhecia carro. Quando viu o rastro, seguiu até ver o 'bicho'. Quando chegou em casa, apavorado, contou para sua mãe, Ana de Pinho: - Vi um bicho ali que tive que voltar correndo. O rastro dele é tão grande que não acaba. E já engoliu dois. Eram o motorista e o passageiro.

Macaco - José Maria Teixeira foi criado nas Pedras. Hoje mora em Três Marias. É um motoqueiro sempre pronto para servir, pois faz a ligação entre a zona rural e a cidade. Através dele o JTM faz uma homenagem a todos os motoqueiros e motoboys de Três Marias.



Andrequicé



Finalmente - Geraldo Ferreira da Silva, o Geraldo Amargoso, encontrava-se doente e abandonado em Andrequicé. Parecia que iam deixar que ele morresse à mingua. Um assistente social da SEMAPS esteve lá e tomou todas as providências. Até a família foi localizada em Montes Claros e Francisco Sá. Parabéns a Nelson Rivelli Nogueira Junior pela boa vontade e dedicação ao próximo. Geraldo Amargoso foi operado no dia 27 de junho em Belo Horizonte e passa bem. É a assistência social fazendo o papel da saúde pública.

Festa - A comunidade de Andrequicé assumiu o papel que deveria ser do poder público. Precisou arrecadar bezerros, leitões, galinhas e outras coisas, fazer uma festa e um leilão para iniciar a construção do velório local. A chave do cofre está em boas mãos:

Geraldinho do Gentil.

Pastel - Sem dúvida alguma, o melhor pastel da cidade é servido no bar do Zeli. Uma referência em Três Marias. Zeli é de Andrequicé.



Futebol - Devagarinho o campo de futebol de Andrequicé vai virando realidade. Os postes do alambrado já foram colocados e boa parte da grama já foi plantada. O problema é que ele é grande demais. Está dentro do padrão da FIFA, com 75 por 105 metros. Este trabalho é resultado de uma parceria entre a comunidade, a Gerdau e Waguinho da Locadora Hermon, colunista de Esportes do JTM. Animados com a obra que está sendo a realização de um sonho, os esportistas de Andrequicé estão desanimados com os políticos locais: "Com eles a gente não conta. Não estão ajudando em nada. O único que está participando é o vereador Ita".



Professora - Helen Cristine Damasceno, professora da escola Carlos Alexandre de Oliveira. Leciona para as turmas iniciais: da 1ª à 5ª série do primeiro grau. Ela pediu, o JTM atendeu.





Nova Três Marias, um bairro entregue à própria sorte

Um dos bairros mais antigos de Três Marias encontra-se abandonado

Por Pedro Fonseca

Na reunião da Câmara Municipal de Três Marias do dia 6 de junho, o assunto mais discutido pelos vereadores foi o bairro Nova Três Marias. A reportagem do JTM ficou curiosa e resolveu investigar o que estava acontecendo por lá.

O bairro Novo Três Marias é a porta de entrada do turista e das pessoas que frequentam a praia Doce Mar de Minas – um local que deveria ser o cartão de visitas da cidade.

Mas a realidade é bem diferente. O JTM encontrou uma situação de verdadeiro caos, de abandono completo. O impacto negativo começa no perigoso trevo que sai da BR-040, mal sinalizado e com pouca iluminação na entrada do bairro, revela a ausência quase total de serviços públicos.

A estrada principal de acesso à praia – chamada rua da Praia – está toda esburacada. Até o bar do Raimundo o que se vê é canos de água pluvial e, até de esgoto, jogando água na rua. Um cheiro quase insuportável invade as narinas das pessoas. As ruas A e B encontram-se em condições bem piores. Nas esquinas das ruas carros pequenos não conseguem passar. Cheias de buracos, nelas não tem asfalto, esgoto, a poeira predomina, água usada sai tranquilamente de todas as casas e empoça nos cantos ou no meio das ruas. O lixo encontra-se espalhado por todos os lados.

Maria Preta, antiga moradora do arraial das Pedras, fica feliz ao ser identificada pelo repórter. Corre, o abraça, beija e declara para as vizinhas: - É o Pedro da comadre Zazá. Ele veio aqui para nos ajudar.

Maria Preta é uma mulher sofrida.



Perdeu um filho, Daltinho, na beira do asfalto, bem na entrada do bairro. Daltinho teve a cabeça esmagada e só foi reconhecido por amigos. O veículo que o atropelou nem sequer parou. Ele teve que ser enterrado com roupas emprestadas por amigos. Com o dinheiro que recebeu pela morte do filho conseguiu fazer um banheiro no barraco de um cômodo, sem reboco, emprestado de outro filho.

“Tem 20 anos que moro aqui e não acredito que as coisas vão melhorar para nós, não. O destino da gente é sofrer”, lamenta Maria Preta.

“Nem moto-táxi gosta de vir aqui”, afirma Preta, filha de Maria, também moradora da rua Intermediária, onde está instalado um arremedo de galpão, cercado de arame, com uma cruz na frente. Este é o local que os adeptos da igreja católica frequentam.

- Neste lugar nunca veio um padre – aponta Carlito, um dos moradores do bairro.

Curiosamente, ninguém se preocupa em preservar o nome temendo a possibilidade de alguma retaliação. Desde a sua primeira edição, o JTM não tinha encontrado pessoas tão ávidas de atenção e solícitas em fornecer informações.

José da Piedade, residente à rua Intermediária 130, fez questão de dar o endereço, o telefone e de mostrar tudo. “Veja o campo de futebol, foi cercado com arame farpado. Nem futebol os meninos podem jogar”, denuncia. Aponta uma grota entupida de lixo, manilhas despencando de um aterro precário e a situação recorrente dos canos despejando água nas ruas. Chama a equipe do JTM para a rua Paraopeba, onde a situação é gravíssima. O senhor Florisvaldo, olha na direção do lixo e jura que nunca jogou nada na grota, porque sabe das consequências para a própria comunidade.

Ainda na rua Paraopeba uma surpresa: em pleno século XXI duas casas não têm energia elétrica. Adriana, moradora de uma delas faz questão de falar: - Moro aqui há mais de um ano e estou sem luz até hoje. Não vou comprar padrão que custa mais de 300 reais enquanto não tiver certeza de que a CEMIG vai colocar a luz mesmo.

Adriana aponta para uma casa próxima, com um padrão instalado espe-



rando a energia chegar.

- No bairro Nova Três Marias residem aproximadamente 100 famílias, algo em torno de 500 pessoas. Mais de 50 ruas não são asfaltadas – lamenta outro morador.



Os moradores se encontram indignados com a situação em que vivem e pretendem organizar uma manifestação para conseguir as melhorias urgentes que o bairro precisa.

“Este é lugar mais desgraçado que

existe. Ninguém olha para a gente. O 'Bentivi' prometeu resolver o problema no primeiro mandato e não cumpriu. Fez a mesma promessa no segundo



mandato e até agora não fez nada”, declara Laerte, de forma indignada.

O vereador Eduardo Pereira Barbosa, que já foi morador do bairro, afirma: - A situação do bairro Nova Três Marias é um absurdo, uma vergonha.

A Câmara tentou resolver e não conseguiu. Este jogo de empurra entre a Copasa e a prefeitura tem que acabar.

...



“Faxineiros da natureza” limpam rio São Francisco

Pescadores profissionais, SOS São Francisco e Instituto Sirga realizam evento no dia do Meio Ambiente.

Da redação

Depois da expedição no rio São Francisco nos dias 22 e 23 de maio, que teve o apoio exclusivo do Mar Doce, o Instituto Sirga se juntou ao Movimento SOS São Francisco e aos pescadores profissionais para recolher o lixo do rio e da foz dos córregos do Barreiro Grande, Consciência, São José e de outros, até o Pontal do Abaeté.

Norberto Antônio do Santos comandou a operação, que teve a presença do dr. Lindoval Marques de Brito e Cornélio Mendes Batista, ambos do SOS São Francisco, de Valdison Alves Ribeiro Moraes, ambientalista e professor de Química em Brasília/DF, de Pedro Fonseca, do Instituto Sirga e de várias pescadores profissionais de Três Marias. Os pilotos foram: Antônio Carlos da Silva, o Toninho, Tião Moraes, Renato e o próprio Norberto.

A saída aconteceu às 09h31 do dia de 5 de junho. Vários barcos se deslocaram para destinos diferentes, um total de trinta pessoas abnegadas e dispostas a cuidar do rio, o maior tesouro da cidade.

Em pleno domingo de sol e frio a água do rio estava quase limpa, de uma beleza inigualável, muita gente pescava ou fazia o seu lazer nas suas margens. Esta foi uma oportunidade excelente para fazer um trabalho de conscientização das pessoas sobre a necessidade de manter o cartão postal da cidade limpo. Os participantes distribuíram bonés e camisetas do Instituto SOS São Francisco e conversaram com as pessoas no sentido de levar de volta o lixo que produziam. Todos concordaram com a proposta. O lixo recolhido foi colocado dentro de sacos plásticos e armazenado em locais estratégicos



para ser apanhado posteriormente pelas prefeituras de Três Marias e São Gonçalo do Abaeté. Os locais onde o lixo foi armazenado foram: Vila do Pontal do Abaeté, Escadinha e no antigo CAP – Centro de Apoio ao Pescador, perto do córrego Barreiro Grande.

Sacos plásticos, pets, latas de cerveja, sacos de velas de motores de carro, rolos de arame farpado e até uma bateria Rayovac grande foram os produtos encontrados dentro do Velho Chico. A bateria e as velas de motores não ficaram junto com o lixo, foram

apanhadas pelo Nelson para evitar que voltassem para o rio. Janster, filho de Nelson, também participou da empreitada. Ninguém recebeu um centavo pelo serviço. Eram todos voluntários na defesa de uma causa.

Depois do trabalho realizado, subir a cachoeira Grande foi uma emoção diferente. O piloto Renato, um jovem de pouco mais de 20 anos, é um especialista. Busca as águas revoltas, pois sabe que ali não tem pedras. De repente, atravessa o rio de margem a margem, fazendo isto com maestria. Ele declara: - Nasci fazendo isso. Para

mim o rio não tem nenhum segredo ou surpresa.

Com essa atitude os participantes deram o exemplo para uma cidade que vive do rio e que passa por um grave processo de falência ambiental em todos os aspectos.

Durante o trajeto, quando o barco parou na casa do seo Néri, pescador profissional, ele disse: - Oh, gente. Vão com Deus! E foi isso que os “faxineiros da natureza” fizeram.

...

**Paradise
MOTEL**

(38) 3563-3079

MOTEL PARADISE:

Onde amar não é pecado

MOTEL PARADISE:

Confira os preços e faça a sua opção

MOTEL PARADISE:

Valorize seus momentos de amor e também o seu dinheiro



APARTAMENTO	OPÇÃO	PREÇO DE SEGUNDA A QUINTA (2 HORAS)	PREÇO FINAIS DE SEMANA (2 HORAS)
SUPER LUXO	Air Condicionado Frigobar Sofá Sexy TV e Canal Adulto	25,00	33,00
SUÍTE	Air Condicionado Frigobar Sofá Sexy TV e Canal Adulto Hidromassagem Sauna Espelho no Teto Pista de Strip Tease	45,00	45,00
PRESIDENCIAL	Air Condicionado Frigobar Sofá Sexy TV e Canal Adulto Sauna Piscina Espelho no Teto Pista de Strip Tease	60,00	60,00

Aceitamos cartões - VISA, MASTERCARD, NOSSOCARD, AMERICAN EXPRESS, REDE SHOP
PAGUE COM CHEQUE EM ATÉ 60 DIAS

MOTEL PARADISE, a 500 metros da ponte do Rio São Francisco

Participe do CLIENTE VIP CARD

**Juntando 10 cartões
VIP CARD você ganhará
uma diária em uma de
nossas suítes com
hidromassagem**

Totalmente GRÁTIS, VENHA e CONFIRA



De encher os olhos

Cachoeira das Pedras

Por Pedro Fonseca

Quem nasceu ou mora nas Pedras acha que ela é sagrada, uma maravilha da natureza. As suas paredes parecem esculpidas pela mão do homem. A descida é perigosa, mas vale à pena chegar até lá.

Lá embaixo os visitantes encontram de tudo: piscina de hidromassagem, chuveiro de água quente com um degrau para aumentar o conforto. A queda não faz a água aumentar, bate na canela e causa uma sensação agradável de paz e liberdade. Vista de cima, com quase 20 metros de altura, parece um verdadeiro cânion no leito do córrego. Na época da piracema, os peixes não conseguem subir para desovar. Nos poços a montante dela não havia peixes. Eram encontrados pequenas piabas e cascudos. Quem colocou peixes no poço da passagem foram os moradores de 50 anos atrás, trazendo em baldes de outros córregos próximos: Cipó e Cocal. Era uma correria para fazer com que os peixes chegassem vivos ao seu destino. O resultado foi assustador: nunca se viu tanta traíra, bagre, mandi e outros peixes até o córrego do Chiqueiro.

Quando o córrego está cheio, o barulho das águas se torna muito alto – quase ensurdecedor ouvido de longa distância. O volume de águas revoltas impressiona e representa um espetáculo inesquecível. Na época da seca quase não se ouve o movimento das águas, que correm tranquilas para desaguar no rio de Janeiro e depois no São Francisco. Um pouco acima da cachoeira as crianças brincam de passar embaixo das imensas pedras de



ardósia até sair no poção – ideal para o amor escondido e discreto. Abaixo, o córrego vai formando pequenas e sucessivas quedas, até chegar ao poço dos dourados e outros peixes maiores. Depois deste ponto, tudo se alarga e vira um córrego quase de largura regular.

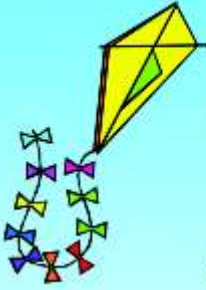
Zé Renato mora ao lado da cachoeira das Pedras e vive de olho nela, vigiando cada pessoa estranha que chega por lá. Sua preocupação é que não levem de

volta o lixo que produzem. Em outros tempos nem gostava que fosse fotografada ou filmada. Acabou se rendendo: passou a aceitar que a visitem, sob determinadas condições.

A cachoeira do córrego das Pedras é um tesouro guardado no coração daqueles que foram criados nas suas proximidades. Ela emociona e faz a gente encher os olhos de lágrimas ao vislumbrar a sua beleza estonteante.

...



**PIPA AUTO ELÉTRICA**
Serviços Elétricos em Geral
Venda de Baterias 24 hs
Tel.: (38) 3754-3428
(38) 9915-0306 / (38) 8808-4122
Agora aceitamos cartões

Av. Senador Felinto Muller, 46 A - Centro
Três Marias/MG - CEP: 39.205-000


AUTOTINTAS
ARCO-IRIS
Revendedor
ICI AUTO COLOR
Tel.: (38)
3754-1963
Rua Felinto Muller, 213-A - JK
Três Marias - Minas Gerais

Auto BM Seu Sonho Começa aqui!!!
VEÍCULOS
www.autobmveiculos.com.br
Contato: (38)
3754-2368 / 9192-9496
(Bicalho)

COMPRA - VENDA - TROCA - CONSIGNAÇÃO
FINANCIAMENTO - LOCAÇÃO - SEGURO
Av. Felinto Muller, 52 - Centro - Três Marias - MG



Polícia Civil: greve já dura três meses

As condições de trabalho são desumanas

Da redação

Em entrevista com o Delegado de Polícia de Três Marias, Dr. Daniel de Ávila Almeida, o JTM apurou que a greve da Polícia Civil, que se arrasta desde o dia 29 de março, é promovida pelo SINDPOL, o sindicato dos policiais. Segundo ele, o movimento reivindica melhores salários, aumento de pessoal, novas viaturas, realização de concurso público para preenchimento dos cargos, equiparação do salário de delegado com o de defensor público e unificação salarial entre médico legista, escrivão e investigador de polícia. Ele afirmou que apenas 30% do efetivo do Estado estão em atividade, mas em Três Marias este percentual chega a 50%.



“Não faço greve, mas permito que os policiais façam. Isso gera um pequeno transtorno para a comunidade, sem afetar muito as funções que a Polícia Civil exerce”, declara o delegado.

Ele dá um exemplo: “Se antes eu fazia 20 documentos de trânsito por dia, hoje está sendo liberada a metade”. A greve tem sido moderada para não prejudicar a população que precisa compreender as dificuldades que a Polícia Civil passa. Existe um limite de 40 horas semanais, definido por lei, para que um policial exerça a sua função. Se passar disso, o policial não tem condição física de prestar um bom serviço à comunidade.

Falta de plantão é o que mais preocupa os policiais



Em conversa com a equipe da Polícia Civil de Três Marias, o JTM constatou as péssimas condições da delegacia. O local não tem a menor condição de atender a população com o conforto necessário. Por exemplo: “A vistoria de veículos é feita na rua, quando a gente tem um pátio enorme cheio de sucatas de automóveis”, afirma um dos policiais.

A situação é realmente grave: armários caindo aos pedaços; falta de local para armazenar o que é apreendido; a equipe é pequena, com apenas onze policiais de carreira: oito investigadores, dois escrivães e o delegado. A frota tem cinco viaturas, três sem condição de trafegar. A reportagem nem visitou a cela destinada às mulheres, que está em estado deplorável.

Segundo os policiais, o mais grave é falta de plantão nos fins de semana e feriados. “O governo, diante da falta de servidores de carreira na Polícia Civil, criou o plantão regionalizado, que funciona somente em 67 municípios dos 853 que existem em Minas Gerais. Com isso, obriga a Polícia Militar, ou até mesmo a Polícia Civil, a deslocar os presos em flagrante até Sete Lagoas, único município da região que tem

plantão para registrar e receber as ocorrências oriundas de Três Marias, Corinto, Curvelo, Buenópolis, Felixlândia e outras cidades”, afirmam eles.

Está em fase final de construção um anexo da delegacia, com mão de obra cedida pela Prefeitura Municipal de Três Marias, que vai ser usado para a instalação de uma inspetoria, arquivo e outras atividades. Os policiais agradecem a compreensão e o apoio da comunidade, do CONSEP – Conselho de Segurança Pública e dos comerciantes pela ajuda na construção do anexo, que vai ser inaugurado proximamente.

O movimento dos delegados é outro

Paralelamente, os delegados de polícia estão fazendo outro movimento em busca da legalidade e humanização da polícia. “A lei orgânica da Polícia Civil define claramente que o tempo de trabalho é de 40 horas semanais. E isso não é respeitado. O uso do cachimbo faz a boca torta e o Estado abusa da boa vontade da polícia. Em tese, eu teria que trabalhar de segunda a sexta-feira, de 08h30 as 18h30. Se eu fizesse isso, Três Marias ficaria sem delegado sábado e domingo”, afirma Dr. Daniel.

Segundo ele, o Estado hoje tem o raciocínio da iniciativa privada. O delegado é visto como um gestor de metas. O governador, por seu lado, sempre usa de estatísticas para justificar a situação da polícia e não se dispõe a negociar nada: - Aqui em Três Marias eu me mato de trabalhar. Eu nunca reclamei. Botam o 'burro' para trabalhar além da cota. A minha briga é com o Governo do Estado – diz o delegado.

Um delegado recebe hoje um salário de 5.700 reais. Um escrivão de polícia recebe 7 mil reais por mês. Com a falta de incentivo, a Polícia Civil acaba perdendo os talentos que cria. Vão fazer um concurso para 144 vagas de delegado. “Isso não dá nem para o começo”, diz ele.

Em Três Marias, além de delegado, Dr. Daniel de Ávila Almeida exerce a função de diretor da cadeia, que deveria ser de dedicação integral.

“Tem seis meses que estou tomando conta da delegacia de Felixlândia e neste período recebi apenas duas diárias de 190 reais. Então sou delegado de Polícia de Três Marias, de Felixlândia, sou diretor da cadeia pública de Três Marias e ainda faço plantão em Sete Lagoas. Não recebo nenhum acréscimo por isso” – reclama Dr. Daniel.

Dr. Daniel vai embora de Três Marias

Provavelmente no mês de agosto o Dr. Daniel de Ávila Almeida vai embora de Três Marias. Passou em concurso público da Defensoria Pública. Ele nem sabe ainda para onde vai se transferido. Hoje o salário de um defensor público é de 12 mil reais. É mais um talento que Três Marias perde.

...

visualartesmng.com.br





Em evidência

Por Cleidiane M. Fonseca

Verão 2012

Nos dias, 27, 28 e 29 estive em São Paulo para mais um evento que aconteceu no Anhembi mais uma grande feira a FRANCAL 2011 é destinada ao setor de calçados, bolsas e acessórios com lançamento VERÃO 2012. As cores laranja e azul vão ser fortes no próximo verão, passe na APOENA e confira a PREVIW do lançamento de acessórios.

Aniversário (1)

Parabéns para Cleuzêres Macedo (Neginha) que no dia 15/06 comemorou mais um aniversário, que continue sendo sempre esta pessoa corajosa e batalhadora, eu juntamente com a equipe do jornal lhe desejamos tudo de maravilhoso.



Aniversário (2)

No último dia 27/06 Marineyde funcionária da PMTM comemorou mais um ano de vida. Que Deus lhe dê muita saúde e que você seja sempre muito feliz.



Aniversário (3)

Filho de Cida e Douglas. Estava doido para aparecer no JTM. Seu aniversário foi dia 28 de junho, uma boa oportunidade para sair no Jornal. Fizemos a sua vontade, Diogo!



Beauty Day

Parabéns a toda a equipe da WIZARD IDIOMAS que no último dia 16 promoveu o 2º "Beauty Day" (Dia da Beleza), proporcionando aos seus alunos, funcionários e comunidade momentos de muita diversão, alegria e descontração além de vários tratamentos de beleza. A WIZARD sempre inovando e com um alto padrão de qualidade prepara seus alunos para os desafios do mundo moderno.



Entregadores do JTM

A equipe que faz a distribuição do JTM também precisa aparecer. A todos vocês o agradecimento pela vibração, dedicação e boa vontade.



Instituto Opará

O Instituto Opará lançou vários projetos destinados às comunidades carentes de Três Marias e São Gonçalo do Abaeté. O evento aconteceu no dia 3 de junho na Arena.

Benção

A descoberta da chegada de uma criança traz um turbilhão de emoções inexplicáveis. Deus os escolheu para trazerem ao mundo mais um anjinho que irá iluminar e agraciar a vida de vocês. Parabéns a futura mamãe Danielly e futuro papai Fabrício, que esta criança traga a vocês muitas alegrias e felicidades.



Arraial do IEBG

Merece os parabéns desta coluna e do JTM, a vereadora e educadora Thais Kênia Castelo Branco pela realização da melhor festa junina de Três Marias, no dia 18 deste mês.



Arraial da APAE

No dia 8 de julho a APAE realiza a sua 6ª festa junina com barraquinhas, comidas típicas e quadrilha especial. O evento acontece na Feira dos Produtores Rurais a partir das 19h00.

Igualzinha

Esta é Domingas Antônia dos Santos, 55 anos, irmã de Norberto. Mora na casa dele. Uma figura muito interessante. Discreta e de pouca fala. Demonstra uma alegria muito grande quando conversa com alguém.



Parabéns antecipado

Tamiris, funcionária do JTM, faz 18 anos no dia 18 de julho. Parabéns, Tamiris! Pelo seu aniversário e competência. Boa de serviço! O JTM agradece a sua dedicação e lealdade.



**QUANDO VOCÊ VÊ,
JÁ ESTÁ FALANDO
INGLÊS.**

WIZARD
VOCÊ BILÍNGUE

Tel.: (38) 3754-2205

WIZARD IDIOMAS, promoveu no dia 16/06 o 2º "BEAUTY DAY" (Dia da Beleza), onde suas alunas e amigas, foram maquiadas por nossa colaboradora Nermy da "Mary Kay", além de terem vários outros tratamentos de beleza como manicure e pedicure, tratamento capilar como escova, chapinhas entre outros.

Foi um dia super divertido que faz parte das atividades extras curriculares da WIZARD, levando mais diversão e alegria aos seus alunos, fazendo os mesmos interagirem mais entre si e a comunidade.

WIZARD sempre inovando para atender as necessidades do mundo moderno.





O olho
do dono
Agronegócios

Da redação

Expomarias movimentou o agronegócio da cidade

Quase 20 mil pessoas participaram do evento



Entre os dias 30 de junho e 3 de julho, Três Marias viveu momentos de conagração, lazer e negócios com a realização da Expomarias, uma promoção da Secretaria Municipal de Agricultura, comandada por Luís Bertier.

O retorno do evento à vida da cidade, que não foi realizado no ano de 2010, valoriza o setor rural e cria a oportunidade para a viabilização de excelentes negócios, através de leilões de gado e venda de produtos agrícolas.

O evento teve exposição de animais desde o dia 30 de junho. No dia 2 de julho foi realizado o 3º leilão de animais, com mais de 300 cabeças. Todas foram arrematadas e no leilão tinha mais de 200 pessoas dispostas a fazer negócios.

A Expomarias teve quatro shows: no dia 30 de junho se apresentaram Os Parada Dura; 1º de julho: Pedro Paulo & Matheus, 2 de julho: Matheus&Kauan e 3 de julho: Zé Henrique&Gabriel. A festa teve barraquinhas com todos os tipos de comida e bebida, rodeio e a boate móvel Planet, todos os dias.

Além disso, foi o momento adequado para homenagear as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento de Três Marias. A Medalha Geraldo Lopes Castelo Branco, entregue no V Encontro dos Produtores Rurais, reverenciou este ano as seguintes pessoas: Carlos Alberto Tameirão, Vicente Barbosa da Silva, Laura Luís de Carvalho, Célio Fernandes da Silva e José Alves Mendes (in memorian).

“A volta da Expomarias é uma vitória do produtor rural. Uma média de quase cinco mil pessoas por dia estiveram na festa do produtor. Tivemos todo apoio do prefeito Adair Divino da Silva para realizar este evento bem sucedido”, declarou Luís Bertier.

Desencantou

Vai-se o homem, fica a história

Por Pedro Fonseca

No dia 6 de julho, às 13h20 quando recebi a triste notícia do falecimento de Gentil Vicente de Souza, de uma das famílias mais tradicionais de Andrequicé, só me servia escrever alguma coisa sobre ele. Qualquer coisa que conseguisse expressar o meu sentimento.

Este cidadão fez parte da minha infância, da minha vida e da minha família. Gostava de conversar com ele. Sempre o tive como referência de pai exemplar. Ficou viúvo muito jovem, com 11 filhos. Sua mulher, Irene Rodrigues Castelo Branco, faleceu em 1969, há mais de 40 anos, em um acidente com uma Kombi que traumatizou a cidade, pois morreram junto com ela mais dez pessoas no viaduto que corta a BR – 040. Irene era professora, uma tradição na família de José Lopes Ferrão Castelo Branco. Ela tinha apenas 38 anos. Quando isso aconteceu, eu tinha 18, e nunca me esqueci desta tragédia.

Depois disso, Gentil nunca mais se casou. Sozinho, não tinha como criar os filhos, todos pequenos. Para isso contou com a ajuda da família.

A maioria foi morar com parentes: José Antônio e Tilinho foram criados por tio Chico Alexandre e tia Rosa; Ieda foi para a casa de tia Zilda e Chiquito Pedroso; Neide, Sônia, Neiva e Nívea, encontraram seu lugar junto com dona Girosélia e, Cici, o mais novo, teve a acolhida de Geraldo Lopes Castelo Branco e dona Minduca. Todos que os acolheram eram irmãos da mulher de Gentil. Um exemplo de união familiar, que não se



vê mais.

Apenas três ficaram com o pai: Geraldinho, Salvinho e Lenoir – já falecido. Gentil se foi com 90 anos, exatamente no dia do aniversário de Manuelzão. Coincidência ou afinidade? Pode ser as duas coisas: ambos eram grandes homens. Gentil, como o próprio nome diz, era uma pessoa fina e educada – simplesmente gentil. Gostava de morar na roça. Detestava passar um dia sequer na cidade. Adorava uma folia de Reis. Foi folião enquanto aguentou, era Guarda - Mor.

Nos últimos dias desanimou da vida. Queria ir embora. E foi. Parecia que queria se encontrar com Irene. Igual na música de Caetano Veloso: “Quero ver Irene, quero ver Irene, dar sua risada”.

Onde estiverem, devem estar felizes. Vivendo o reencontro após longos e sofridos 42 anos. Saudoso, agradeço a Deus a existência deste grande mistério entre a vida e a morte.

Falecimentos

Edith Ribeiro da Fonseca
14/6/2011
Francisca de Miranda da Silva
21/6/2011
Gentil Vicente de Souza
6/7/2011
Jacy Teodora de Souza
2/6/2011
José Paulo de Almeida
7/6/2011
José Lincoln Augusto Paulo
29/5/2011

José Paulo de Almeida
7/6/2011
José Silvério
17/6/2011
Manoel Cabral de Oliveira
23/5/2011
Maria Laudicéia Silva
3/6/2011
Maria Terezinha Sabino Ramos
27/5/2011
Sandovalina Evangelista Soares
27/6/2011

Observação: Este jornal agradece a dona Ivanilde e ao pessoal de Serviço Registral das Pessoas Naturais de Três Marias, a boa vontade e a presteza na entrega das informações sobre os falecimentos ocorridos na cidade. Um serviço de utilidade pública.

ANUNCIE NO JTM: (38) 9959.5068

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

ÓTICA CERTA

Transitions
VARILUX

Armações em geral
Lentes de contato

Fone: (38) 3754-2677

Rua Pres. John Kennedy, 164 - Centro
Três Marias/MG



Dr. Viana participa de audiência pública em Três Marias

“Temos que combater a pesca predatória. É meu dever estar aqui nesta bela cidade onde sou majoritário e participar deste projeto”



Deputado Estadual mais votado em Três Marias, com 7.774 votos na eleição passada, o Doutor Viana, participou da Audiência Pública da Assembleia Legislativa de Minas Gerais em Três Marias para discutir o turismo e a pesca. Membro da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia, o deputado se mostrou preocupado com o conflito estabelecido entre as duas categorias de pescadores: os profissionais e amadores.

Defensor do consenso entre as partes, Doutor Viana prometeu atuar no sentido de não se votar um projeto que prejudique a pesca profissional, que garante o sustento de quase três mil pescadores da região do lago de Três Marias. “Temos que combater a pesca predatória. É meu dever estar aqui nesta bela cidade onde sou majoritário e participar deste projeto”, declarou o Doutor Viana. Viana finalizou a sua fala recitando um poema de sua autoria: Os ares de Três Marias, nos trazem ares de amores. Do turismo a alegria, salve, salve, os pescadores”.

Além do Doutor Viana, participaram da audiência pública os deputados estaduais: Wanderlei Miranda, Ulisses Gomes e Tenente Lúcio, da Comissão de Turismo. O representante do Minis-

tério Público, dr. José Antônio Freitas Dias Leite, disse: - Vejo a pesca predatória como uma atitude incorreta. Vemos pelo mundo a natureza nos cobrando o que a gente faz com ela. Qualquer trabalho que possamos fazer passa fundamentalmente pela conscientização. Os recursos de Três Marias passam pela Votorantin Metais e são esgotáveis. Vai nos sobrar o rio – esta maravilha que temos à nossa frente. Precisamos cuidar dele com carinho.

O prefeito Adair Divino da Silva demonstrando preocupação com a situação e declarou: - Vemos os pescadores presentes apreensivos. Eles devem estar pensando: será que vão nos prejudicar?

A Comissão de Turismo da Assembleia Legislativa vai realizar mais duas audiências públicas: uma em Capitólio, no sul de Minas, e outra em Santa Vitória, no Triângulo Mineiro. Depois vai se elaborado um projeto para ser votado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

A audiência pública acabou acirrando o conflito dentro da categoria. Os pescadores profissionais estão atentos com relação ao projeto que vai ser apresentado.

‘Andarilho’ encontra família

Estava desaparecido há dez anos



Quem não se lembra deste cidadão que ficava circulando entre a ponte sobre o rio São Francisco e o posto Beira Rio? Ele andava com um boné colocado ao contrário na cabeça, sempre sujo e tinha o corpo cheio de feridas.

A equipe de reportagem do JTM sempre teve uma grande curiosidade a respeito da sua vida. Numa primeira abordagem, ele disse que se chamava Pedro. Em outras oportunidades, ele não dizia nada e seguia seu caminho. De cá para lá. De lá para cá. Um dia ele sumiu. O JTM o procurou várias vezes para fazer uma entrevista e não o encontrou. Até uma foto já tinha sido feita, pois ele tinha se comprometido a conversar com o jornal.

Um carro o tinha atropelado na estrada das Pedras e não deu socorro. Ele ficou por lá, até que uma pessoa procurou a SEMAPS e informou a situação em que se encontrava. O andarilho foi levado para o Hospital São Francisco, onde ficou internado vários dias, com uma fratura na bacia.

O assistente social Nelson Rivelli Nogueira Júnior começou a conversar com ele e conseguir obter algumas informações truncadas, mas fundamentais para tentar investigar de onde

ele era e quem era. Acabou conquistando a sua confiança. O cidadão, sem lenço e sem documento, falou de forma confusa sobre a sua vida. As referências foram a cidade de Bom Jesus de Itabapuana e a fazenda Liberdade, no estado do Rio de Janeiro.

Nelson não teve dúvida. Ligou para a assistência social da referida cidade e passou todos os dados. Uma semana depois recebeu um telefonema de lá. Tinham descoberto um primo dele, que localizou uma irmã do cidadão em Rio das Ostras. Este andarilho tinha nome e sobrenome: José Luís Alexandre Correia, de mais ou menos 50 anos. Realmente trabalhou na fazenda Liberdade para o senhor Nelson Costa. Isso confirmava que tinham descoberto a origem dele.

O assistente social e Niator Figueiredo tentaram colocar José em um carro no posto Beira Rio, mas ele reagiu. A intenção era levar o cidadão para sua cidade. Chamaram a família, que veio buscá-lo no dia 5 de junho: a irmã, Elza Alexandre Correia e o sobrinho, Carlos. José reconheceu a irmã, agradeceu e foi embora.

No dia em que a mãe morreu, ele saiu caminhando e nunca mais deu notícia.

LABORATÓRIO

Veredas

Convênios: UNIMED, AMAS VIDA, MADA PAX

Av. Santos Dumont, 100 - Centro - Três Marias/MG

Tel.: (38) 3754-1784

E-mail: laboratorioveredas@hotmail.com

mgsat Informática

Tel: (38) 3754-1181

A mgsat é a número 1 em prestações de serviços:

- Formatação em computadores e notebooks
- Instalação Oi Velox
- Configuração de modem
- Recargas em cartuchos e toner
- Serviços a domicílio

Preços especiais para empresas e comércio

e-mail: mg.informatica@gmail.com
msn: mgsattelecom@hotmail.com

Rua Matozinhos, 302 - Centro - Três Marias/MG

TRIAUTO Automóveis

COMPRA - VENDA
TROCA - CONSIGNAÇÃO
FINANCIAMENTO

Tel.: (38) 3754-5122
email: triautoautomoveis@hotmail.com

Av. Santos Dumont, 171 - Centro
Três Marias/MG - CEP: 39.205-000



Esportes

Por Wagner Ferrão - presidente do Tradição Futebol Clube.

Ailton, o ídolo



A palavra ídolo significa “objeto de extraordinário respeito” segundo o dicionário Michaelis. Palavra que se adapta perfeitamente a esta pessoa, por isto vamos tentar resgatar um pouco da dívida que temos com ela. Vamos homenageá-la por ter sido um personagem público famoso e muito bem sucedido, diferente de outros do mesmo meio, e que nunca teve o devido respeito, admiração e reconhecimento que realmente merece por parte do povo de Três Marias.

A conversa com ele foi onde deveria ter sido: num campo de futebol, rodeado de jovens imberbes, com olhares cheios de admiração pela figura de apito na boca, gestuais amplos, coordenados e elegantes, como quando começou sua carreira no Cavaleiro Negro, time de Contagem, onde só jogou cinco partidas. Muito pobre, não miserável, não passou fome ou necessidades extremas, mas não tinha dinheiro para pagar duas lotações quando foi cooptado pelo time do Atlético Mineiro, em 1985.

Estamos fazendo o perfil de Ailton Delfino, que nasceu com o dom, em 1º de setembro de 1968. Anos duros, anos de chumbo, auge da ditadura militar, e neste estado de desesperança política, surge um menino afro descendente, miúdo, franzino, como o são na maioria os meninos da periferia. Nasceu com um dom, que o levaria a lugares nunca sonhados, pessoas que, talvez, nunca nem saberia dizer quem eram, pois eram pessoas famosas. Depois de uma longa lapidação, pois só se lapidam jóias, depois de polido pelo mestre Barbatana, foi elevado a protagonista no time profissional do Atlético, e nunca mais deixou de ser referência para os que, com os pés, sonhavam em

desafiar o mundo. Exuberante nas arrancadas, elegante no correr e caminhar, passes mágicos, retilíneos, suaves, e ao mesmo tempo loucos, enviesados, rasantes, certeiros. Jogou no Benfica (Portugal), São Paulo (SP), Cruzeiro, Portuguesa (SP), Jundiaí (SP), Kashima (Japão), Seleção Juvenil, São Caetano, outros times, outras lembranças, uns amores e outros nem tanto. Carreira vitoriosa, vida vivida e aprendida ao lado de pessoas admiráveis, competentes: Zagallo, Telê Santana, Levir Culpi, Murici Ramalho, Vantuir Galdino, Toninho Cerezo, tantos outros.

Seu amor por Três Marias nasceu de uma viagem de Brasília a Belo Horizonte. Estava para se apresentar à seleção brasileira. Quando passou em Três Marias, seus olhos vislumbraram o 'Véio Chico', seu coração disse-lhe: é aqui. A certeza que neste lugar viveria. Vida nova, novas esperanças, novos sonhos.

“Agradeço a Maizé, minha esposa, que me deu filhos, esperança, novo rumo, aquietou meu coração. As minhas três estrelas do primeiro casamento: Rodrigo, Rafael e Marcos Paulo.

E aqui nasceram minhas outras duas estrelas: Matheus e Aline. Minha família é meu norte, meu rumo, minha bússola. Vivo hoje para tentar, ao lado de amigos, realizar os sonhos sonhados por adolescentes. Abrir novas esperanças para jovens, mostrar-lhes que nada é impossível quando e quanto se quer e, acima de tudo, que não percam durante este longo caminho a pureza da alma e o amor pela família, peça fundamental no sucesso de qualquer caminhante”.

Madeira Tratada

Se você precisa de madeira tratada com alta densidade e maior durabilidade, o Viveiro Boa Vista tem. Se o seu problema é mourão e esticadores para cerca, peças para varanda, curral, caibros, terças e linhas para construções rurais e urbanas, o Viveiro Boa Vista tem. Faça um orçamento e compare os preços. Entrega gratuita na sua obra, dentro do perímetro urbano. Procure o Viveiro Boa Vista.



Matriz: Rua Governador Valadares, 238 – Centro – Capelinha/MG
CEP: 39.680-000 – Telefax: (33) 3516.1377 | (33)91394224

Filial: BR – 040 km 282, em frente ao Jardim dos Pescadores – Três Marias/MG
CEP: 39.205-000 - Telefone: (38) 88181062 | (33)91049357.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Cumprindo o disposto no Estatuto, de acordo com artigo 11, convocamos todos os associados através do presente edital, para a Assembleia Geral da ARTEC, a se realizar em 12/07/2011, às 19.30 horas, na sede da entidade à rua Geraldo de Jesus Oliveira, 100, Cemig, Três Marias/MG, para tratar da seguinte pauta:

- 1) Alteração do estatuto da entidade;
- 2) Eleição da nova diretoria;
- 3) Outros assuntos afins.

A Assembleia será instalada em primeira chamada com maioria simples dos associados, e em segunda, meia hora depois, com qualquer numero de associados.

Três Marias, 10 de junho de 2011

Presidente Wagner Gonçalves de Sousa Ferrão
Associação Recreativa do Tradição Esporte Clube



**Que tal um pouco de calor humano
neste inverno?**

**Não seja frio nesta hora!
Doe um agasalho.
Participe!**

**Arrecadação à partir de
20 de maio de 2011**



É a Drogaria Rocha
fazendo o bem social!

**Buscamos sua doação
é só ligar...**

3754 - 1330

Rua Marechal Deodoro, 26 - Centro - Três Marias - MG